



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES**  
**DEPARTAMENTO DE MEDIAÇÕES INTERCULTURAIS**  
**CURSO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS NEGOCIAÇÕES**  
**INTERNACIONAIS**

**ACORDOS BILATERAIS ENTRE BRASIL E ISRAEL:** Contribuições e  
avanços negociais

**PRISCILA CAVALCANTI ERLICH**

**João Pessoa,**  
**Fevereiro de 2015.**

**PRISCILA CAVALCANTI ERLICH**

**ACORDOS BILATERAIS ENTRE BRASIL E ISRAEL: Contribuições e avanços negociais.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, da Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, pelo Departamento de Mediações Interculturais, como requisito da disciplina curricular TCC.

Orientadora: **Profa. Ms. Nadja Valéria Pinheiro**  
Co-orientador: **Prof. Ms. Roberto Vilmar Satur**

**João Pessoa,**  
**Fevereiro de 2015.**

**Universidade Federal da Paraíba**  
**Pró-Reitoria de Graduação**  
**Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes**  
**Departamento de Mediações Interculturais**  
**Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações**  
**Internacionais**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso  
**ACORDOS BILATERAIS ENTRE BRASIL E ISRAEL: Contribuições e avanços**  
negociais.

Elaborado por:

**Priscila Cavalcanti Erlich**

Como requisito parcial para a obtenção do grau de:

**Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais**

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

**Profa. Ms. Nadja Valéria Pinheiro -Orientadora- UFPB.**

---

**Prof. Ms. Cláudia Caminha Lopes Rodrigues – Banca Examinadora - UFPB.**

---

**Prof. Ms. Marcelo Vanderley Miranda Sá Rangel - Banca Examinadora – UFPB.**

**João Pessoa,**  
**Fevereiro de 2015**

## **Dedicatória**

*Dedico este trabalho de conclusão da graduação ao meu Deus, pela proteção, pela direção e forças para conquistar os objetivos por Ele projetados, aos meus pais, Dalvany Cavalcanti Erlich e Jorge Nunes Erlich que me ofereceram, em todos os momentos, amor e apoio imprescindível e por tudo que fizeram e fazem por mim. A você “Laninha” que sempre esteve do meu lado tornando esses montes em pequenas pedrinhas, e as pessoas que de alguma forma me acompanharam e estimularam ao longo do processo. Todos são para mim um grande exemplo a seguir.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a **Deus**, em primeiro lugar, por sua presença constante, sua direção, sua misericórdia e sua proteção.

Aos meus pais **Dalvany Cavalcanti Erlich e Jorge Nunes Erlich**, que são meus exemplos, incentivadores e cooperadores em minha vida. Obrigado, acima de tudo, pelo amor investido em mim. Aos demais familiares que torceram e acreditaram na conclusão deste curso, em especial meus irmãos **Alana Erlich de Melo e Israel Erlich Neto** e minha sobrinha **Ayana Erlich de Melo**.

Aos meus **Amigos**, que direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, pela compreensão nos momentos difíceis e pelo carinho de sempre. Em especial, a Nalvinha, Bill, Willyane, e o pessoal da MAV, pelas orações e pelo carinho de sempre.

A minha orientadora, **Profa. Ms. Nadja Valéria Pinheiro** pelo incomensurável suporte e ensinamentos, não somente durante a orientação deste trabalho, mas, sobretudo nas aulas ministradas ao longo do curso que me estimularam a prosseguir. Tenho grande admiração e respeito pela sua pessoa. Obrigado, sobretudo, pela sua amizade. Isso me mostrou que um professor amigo é uma grande inspiração para o crescimento discente. Muito obrigada mesmo! Você será sempre uma referência de dedicação e amor pela profissão.

Ao **Prof. Ms. Roberto Vilmar Satur** pela presteza e dedicação de sempre, na clareza e no apoio durante a elaboração deste estudo monográfico e nas disciplinas de Projeto e elaboração do trabalho de conclusão de curso e Ética. Muito obrigado!

Ao **Prof. Ms. Marcelo Vanderley Miranda Sá Rangel**, por todos os ensinamentos que recebi durante o percorrer do curso, obrigado pelas aulas esclarecedoras, pela sabedoria compartilhada. Obrigado por me ajudar a descobrir o espanhol e dessa forma me fazer perceber que nada vem tão fácil, mas, nada é tão difícil assim. Muito Obrigado!

A **Profª Cláudia Caminha Lopes Rodrigues**, pelo apoio de sempre, pela confiança compartilhada e por me fazer amar ainda mais o inglês através de suas aulas que me inspiraram a sabedoria e a vontade de aprender cada vez mais. A gentileza de sua pessoa me encanta e vou levá-la sempre comigo. Muito Obrigada!

Enfim, agradeço a banca examinadora e por compartilharem seus conhecimentos, investindo preciosos apontamentos e sugestões.

A todos os professores, aos funcionários e colegas do curso que, durante os últimos quatro anos participaram, deixaram um pouquinho de cada um em mim, me presenteando com suas amizades.

## FOLHA DE IDENTIFICAÇÃO

<b>Instituição</b>	<b>UFPB – Universidade Federal da Paraíba</b> - Endereço: Cidade Universitária - João Pessoa - PB - Brasil - CEP: 58051-900 - Centro de Ciências Humanas Letras e Artes Universidade Federal da Paraíba – Campus I, Conjunto Humanístico – Bloco IV, Cidade Universitária – João Pessoa – PB – Brasil CEP: 58059-900
<b>Dirigentes</b>	<b>Reitoria</b> Reitora: Profa. Dra. Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz Pró-Reitora de <u>Graduação - PRG</u> : Profa. Dra. Arianne Norma de Menezes Sá Pró-Reitor <u>de Assistência e Promoção ao Estudante - PRAPE</u> : <b>Prof. Thompson Lopes de Oliveira</b> Pró-Reitor de <u>Extensão e Assuntos Comunitários - PRAC</u> : Prof. Orlando de Cavalcanti Villar Filho  <b>Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes</b> Diretora: Profa. Dra. Mônica Nóbrega Vice-Diretor: Prof. Dr. Rodrigo Freire de Carvalho  <b>Departamento de Mediações Interculturais</b> Chefe: Prof. Dr. Roberto Carlos Assis Vice-Chefe: Profa. Dra. Alyanne de Freitas Chacon  <b>Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais</b> Coordenador: Prof. Dr. Rodrigo Esteves de Lima Lopes Vice Coordenador: Prof. Ms. Roberto Vilmar Satur
<b>Trabalho de Conclusão de Curso</b>	<b>Título: ACORDOS BILATERAIS ENTRE BRASIL E ISRAEL:</b> Contribuições e avanços negociais  <b>Vínculo:</b> Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso Professor Responsável: Prof. Dr. Rodrigo Esteves de Lima Lopes
<b>Execução</b>	<b>Orientadora:</b> Profa. Ms. Nadja Valéria Pinheiro <b>Co-orientador:</b> Prof. Ms. Roberto Vilmar Satur <b>Aluna:</b> Priscila Cavalcanti Erlich

## RESUMO

Ao discutir-se sobre acordos bilaterais o foco principal é analisar as contribuições advindas de todo o processo negocial dos mesmos. Sabe-se, que em um processo de negociação as partes envolvidas buscam, através desse intercâmbio relacional, resultados estratégicos que satisfaçam seus anseios. É nesta expectativa que se desenvolve o ambiente negocial. Este estudo partiu da premissa da necessidade de desenvolver o conhecimento a respeito da importância e das contribuições instauradas a partir da negociação em seu sentido mais amplo, a entre países. A interdependência entre os países corrobora com um ambiente propício as relações internacionais e as negociações dos acordos por eles impetrados, os ganhos são resultados existentes e mensurados, vale a pena identificar quais foram e quais são as principais áreas que receberam essa contemplação. Os países objetos de estudo foram Brasil e Israel, pois, os mesmos são economias que se complementam e que estabeleceram relações amistosas desde a partilha da Palestina, marco histórico no qual o diplomata brasileiro Oswaldo Aranha presidiu em assembléia da ONU em 1947 e que conduziu a criação do Estado de Israel em 1948. Desde então, ambos os países assinaram diversos acordos bilaterais de sucesso em distintas áreas, acordos esses, que geram resultados significativos, por isso, a importância que o estudo remete as relações bilaterais entre Brasil e Israel. O presente estudo identificou esses acordos, os segregou em duas grandes áreas, a de negócios e a cultural e buscou os resultados e/ou as contribuições obtidas por esses acordos. No desenvolvimento deste estudo buscou-se conhecer a Teoria das Negociações, com foco na internacional, a Interdependência entre os países, e os pressupostos teóricos dos Acordos Bilaterais. Este estudo monográfico é de caráter qualitativo, sua metodologia quanto aos fins, é uma pesquisa descritiva, quanto aos meios, é uma pesquisa eminentemente bibliográfica, é também, um estudo de caso que buscou identificar e analisar as contribuições advindas das negociações de acordos bilaterais na área de negócios e na área de cultura dos países supracitados. Como resultado, identificou-se os principais aspectos da política externa de Brasil e Israel; a contextualização histórica que culminou na aproximação entre eles e as contribuições que são diversas, a exemplo, no âmbito dos negócios há um vasto incremento de empresas israelenses no Brasil e vice-versa, como também, os israelenses firmaram acordos que passam o *know-how* de tecnologia para empresas brasileiras, não obstante, as empresas israelenses que investem no Brasil têm grande interesse na experiência brasileira em fontes renováveis de energia; detectou-se que Israel virou um parceiro extra regional do MERCOSUL, esse acordo entrou em vigor, em caráter bilateral, para Brasil e Israel em abril de 2010, isso proporcionou um aumento significativo nas exportações e importações entre Brasil e Israel, proporcionou abertura de mercados, aumento do comércio de bens, cooperações fitossanitárias, apoio tecnológico e o auxílio aduaneiro; No tocante a cultura foram identificados acordos bilaterais que abriram portas à promoção de festivais de músicas, exposições que contam a história de cada país, promoção do Cinema e Audiovisual, e a difusão da gastronomia desses países. Outro importante resultado foi o uso de duas ou mais línguas estrangeiras na elaboração dos referidos acordos, a portuguesa, hebraica, inglesa e a francesa. Essa utilização dignifica a importância das línguas estrangeiras às negociações entre países. As considerações finais ratificaram a proposta do estudo, já que foram identificadas e analisadas as diversas contribuições existentes entre os acordos bilaterais de Brasil e Israel, sua importância e seus resultados positivos, para ambos os países, e os avanços negociais desses acordos, já que os mesmos são geradores de grandes oportunidades estratégicas de negócios.

**Palavras-chave:** Negociações Internacionais; Acordos Bilaterais; Interdependência entre os países;

## ABSTRACT

In discussions on bilateral agreements the main focus is to analyze the contributions from the entire negotiation process thereof. It is known that in a process of negotiation the parties involved seek through this exchange, relational strategic outcomes that meet their expectations. It is this expectation that develops the business environment. This study started from the premise of the need to develop knowledge about the importance and contributions instituted from trading between countries in its broadest sense. The interdependence between countries corroborates an enabling environment of international relations and negotiations on agreements petitioned. The gains are existent measurable results and it is worth identifying which were and what are the main areas that received this contemplation. The objects of study were the countries of Brazil and Israel because they are economies that complement and established friendly relations after the partition of Palestine, a historic landmark in which the Brazilian diplomat Oswaldo Aranha presided at a meeting of ONU in 1947 that led to the creation of the State of Israel in 1948. Since then the countries have signed several bilateral agreements of success in different area. Such agreements have generated significant results and the importance that the study refers to bilateral relations between Brazil and Israel. The present study identified such agreements that are segregated into two main areas, business and cultural, and also sought the results and/or contributions obtained by these agreements. For this study we needed to know the Theory of Negotiations, focusing on the international interdependence between the countries, and the assumptions in the Theory of Bilateral Agreements. This monographic study is of qualitative character, its methodology as to the end purpose is a descriptive research as regards the means. As an eminently biographical research and as a case study that sought to identify and analyze the resulting contributions of bilateral negotiations in the business area and cultural area of the aforementioned countries. As a result we identified the main aspects of foreign policy of Brazil and Israel, the historical context that led to the rapprochement between them and the contributions that are diverse. Under the business area a vast increase of Israeli companies in Brazil and have seen as well that the Israelis have signed agreements that pass the know-how technology to Brazilian companies, also Israel companies investing in Brazil have great interest in the Brazilian experience in renewable energy sources. It was found that Israel became an extra regional MERCOSUR partner. This Agreement entered into force, bilaterally, between Brazil and Israel in April 2010, and provided a significant increase in exports and imports between Brazil and Israel, provided open markets, increased trade in goods, phytosanitary cooperation, technological support and customs assistance. Cultural items were identified in bilateral agreements that have opened doors to the promotion of music festivals, exhibitions that tell the story of each country, promotion of the cinema and audiovisual aspects, and the dissemination of the foods of these countries. Another important result was the use of two or more foreign languages for establishing such agreements. In this case Portuguese, Hebrew, English and French were used which emphasizes the importance of foreign languages for the negotiations between countries. The final considerations endorsed the proposal of the study. These were identified and analyzed in the various existing contributions of the bilateral agreements between Brazil and Israel, its importance and its positive results, for both countries, the negotiation progress of these agreements, since they are of major strategic business opportunities generators.

**Keywords:** International Negotiations; Bilateral Agreements; Interdependence among countries;



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASPA	Cúpula América do Sul-Países Árabes
BRICS	Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
CNPq	Conselho Nacional para a Pesquisa e o Desenvolvimento
DNOCS	Departamento Nacional de Obras Contra as Secas
EFTA	<i>European Free Trade Association</i>
EUA	Estados Unidos da América
EMBASSIES	Embaixada de Israel em Brasil
FHC	Fernando Henrique Cardoso
GATT	<i>General Agreement on Tariffs and Trade</i>
IBAS	Índia, Brasil e África do Sul
LEA	Línguas Estrangeiras Aplicadas
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
MRE	Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil
MDIC	Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior
MFA	<i>Ministry of Industry and Trade Foreign Trade Administration</i>
NCRD	<i>National Council for Research and development</i>
NAFTA	<i>North American Free Trade Agreement</i>
OMC	Organização Mundial do Comércio
ONGs	Organizações Não-Governamentais
ONU	Organização das Nações Unidas
PMDR	Países de Menor Desenvolvimento Relativo
P & D	Pesquisa e Desenvolvimento
SGP	Sistema Geral de Preferências
SERPRO	Sistema Federal de Processamento de Dados
SUDENE	Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste
SESC	Serviço Social do Comércio
UNASUL	União Sul-Americana de Nações
UE	União Européia

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA OU OPORTUNIDADE .....	14
<b>1.1.1 Perguntas do Estudo.....</b>	<b>14</b>
<b>1.1.2 Hipóteses.....</b>	<b>14</b>
1.2 OBJETIVOS .....	15
<b>1.2.1 Objetivo Geral .....</b>	<b>15</b>
<b>1.2.2 Objetivos Específicos.....</b>	<b>15</b>
1.3 JUSTIFICATIVA .....	15
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>17</b>
2.1 NEGOCIAÇÃO.....	17
<b>2.1.1 Negociação Internacional.....</b>	<b>19</b>
<b>2.1.2 Interesses Governamentais nas Negociações.....</b>	<b>19</b>
2.2 ACORDOS BILATERAIS.....	21
2.3 TEORIA DA INTERDEPENDÊNCIA ENTRE OS PAÍSES.....	23
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>29</b>
3.1 PLANO DE DELINEAMENTO DA PESQUISA .....	29
3.2 LEVANTAMENTO DO MATERIAL BIBLIOGRÁFICO.....	30
3.3 UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA .....	31
3.4 PROCEDIMENTO DE PESQUISA .....	31
3.5 PLANO DE TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS.....	32
<b>4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS .....</b>	<b>34</b>
4.1 PRINCIPAIS ASPECTOS DA POLÍTICA EXTERNA DOS PAÍSES OBJETOS DE ESTUDO: BRASIL- ISRAEL.....	34
<b>4.1.1 Política Externa Brasileira .....</b>	<b>34</b>
<b>4.1.2 Política Externa Israelense .....</b>	<b>39</b>
4.2 CONTEXTO HISTÓRICO QUE CULMINOU NA APROXIMAÇÃO ENTRE BRASIL E ISRAEL.....	42

4.3 CONTRIBUIÇÕES RESULTANTES DOS ACORDOS BILATERAIS ENTRE BRASIL E ISRAEL EM TERMOS ESTRATÉGICOS NEGOCIAS.....	51
<b>4.3.1 Descrição e Resultados dos Acordos que Abrangem a Área de Negócios .....</b>	<b>57</b>
<b>4.3.2 Descrição e Resultados dos Acordos que Abrangem a Área Cultural.....</b>	<b>64</b>
4.4 A IMPORTÂNCIA DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA FORMULAÇÃO DOS ACORDOS BILATERAIS .....	71
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>73</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>75</b>
<b>APÊNDICE</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

Se existe um pensamento que surge imediatamente após discutir-se sobre acordos bilaterais é saber quais as contribuições advindas de todo o processo negocial dos mesmos. Tais contribuições resultam do intercâmbio gerado estrategicamente pelas partes interessadas e envolvidas no processo.

A palavra negociação abrange os diversos aspectos situacionais relativos ao anseio individual ou coletivo em prol de um interesse, por mais simples que seja a finalidade produzida através dessa interação mútua. Boroto (2008 *apud* Dias e Rodrigues, 2010, p.347) afirma que “deve-se particularizar o ato de negociar como atividade profissional, podendo assim ser redefinido como ação de buscar- macrovantagens- à nação- e microvantagens- benefícios conquistados às corporações, e aos próprios negociadores”. Portanto, segundo os mesmos autores a negociação constitui-se um processo que abrange as situações mais simples até as mais complexas, sendo então, um processo que busca um determinado objetivo (BOROTO, 2008 *apud* DIAS e RODRIGUES, 2010).

De fato, não seria diferente quando se trata da negociação em um sentido mais amplo e complexo, ou seja, a produzida através das relações entre os países, que neste caso em específico delimita-se e exemplifica-se pelos países Brasil e Israel. Essa interação entre os países elucida o conceito de globalização que apesar de mostrar-se retoricamente tão debatido nestes últimos tempos continua sendo a ponte que norteia o conhecimento dos acontecimentos mundiais vigentes. Dias (2008 *apud* Dias e Rodrigues, 2010, p.158) descreve que:

a globalização teve início no século XVI[...]. Atualmente, e de modo geral, tem sido empregado com mais frequência no sentido de indicar a existência de uma profunda interdependência, principalmente econômica, entre os países.

Essa interdependência entre os países é um dos fatores-chave para a criação de vínculos que resultem em estratégias rentáveis e sólidas de negócios. Por isso, este estudo propõe uma análise descritiva dos acordos bilaterais entre Brasil e Israel no tocante aos avanços e as contribuições negociais nas áreas de negócios e de cultura dos supracitados países. Desta forma, para melhor compreensão do panorama vigente estratégico entre as nações Brasil e Israel, faz-se jus um conhecimento prévio do processo inicial de aproximação das mesmas. Segundo o site da embaixada de Israel no Brasil, o Embassies, o Brasil iniciou suas relações exteriores com Israel em 1947, quando o diplomata brasileiro Oswaldo Aranha dirigiu a Assembleia Geral das Nações Unidas, o que culminou na histórica sentença da

partilha que conduziu à criação do Estado de Israel em 1948. Tal feito estabeleceu um essencial marco nas relações do Brasil com o Estado de Israel.

Desde então, Brasil e Israel dividem uma extensa história de intercâmbio nas áreas técnica, científica e tecnológica. Atualmente, as relações culturais permanecem crescendo, como também as políticas. Apesar de momentos instáveis no sentido diplomático, que não é foco deste trabalho discutir essa questão, as relações mantêm-se em vigência.

Ainda de acordo com a embaixada de Israel, em 2007, Israel assinou o Acordo de Livre Comércio com o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), o que constituiu Israel como primeiro associado extra-regional a consolidar este tipo de acordo com o bloco. Junto com as relações comerciais, há vários tipos de colaborações e parcerias entre Brasil e Israel, como por exemplo, programas de bolsas de estudo oferecido pela Embaixada de Israel no Brasil e incentivos no setor do turismo.

Diante desse contexto, observa-se a pertinência do assunto proposto. Verifica-se, conseqüentemente, que existem inúmeras vantagens resultantes da parceria entre os países, essa realidade corrobora com o objetivo central desse estudo que enfatiza a efetividade das estratégias negociais promovidas a partir dos acordos bilaterais entre Brasil e Israel. Os acordos são importantes aliados ao amadurecimento das relações internacionais, que foram e ainda são intensificadas pelo advento da formação de uma sociedade mundial. Então, as necessidades das interações globais surgidas tornam-se ferramentas para desenvolvimento de diversas áreas, podendo citar-se as relacionadas nas esferas sociais, políticas, econômicas, e culturais das nações.

O Brasil possui hoje uma visibilidade externa extremamente estimável, o que significa que “essa inserção externa naturalmente gerou um considerável aumento no número de parceiros internacionais, tornando mais aguda à necessidade em que nos encontramos de consolidar os novos laços que se vão estabelecendo” (RIBEIRO, 2011, p. 45).

Esses laços se consolidam, e o Brasil hoje possui diversos acordos bilaterais e multilaterais com muitos países. Para que se possa compreender essa situação relacional mais especificamente, entre Brasil e Israel, é fundamental delimitar a problemática central do estudo. Na próxima seção encontra-se a definição do problema ou oportunidade do estudo.

## 1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA OU OPORTUNIDADE

Diante do tema pressuposto, surgiu a ideia central do trabalho que é delinear quais as contribuições efetivas que resultam dos acordos bilaterais entre Brasil e Israel nas áreas de negócios e cultura.

Tendo em vista a importância do referido tema, esse trabalho acadêmico busca revelar através da teorização dos acontecimentos passados e vigentes as macrovantagens que envolvem o mundo dos negócios internacionais entre países, especialmente Brasil e Israel.

Para consolidar a questão que norteou este trabalho, serão apresentadas a seguir questões que serviram de meios para a determinação do problema da pesquisa, bem como as hipóteses.

### 1.1.1 Perguntas do Estudo

- Qual o contexto histórico que culminou na aproximação estratégica Brasil-Israel?
- Quais as contribuições efetivas resultantes dos acordos bilaterais entre Brasil e Israel nas áreas de negócios e cultura?

### 1.1.2 Hipóteses

As hipóteses desse trabalho foram:

- Através da interdependência entre os países, criam-se ambientes geradores de vantagens estratégicas ao crescimento e ao desenvolvimento de uma nação;
- Os acordos bilaterais são formas de fomentar o desenvolvimento e as relações negociais entre as nações;
- A partir das relações negociais entre Brasil e Israel surgiram contribuições significativas às diversas esferas, sejam elas: sociais, políticas, econômicas, culturais, dentre outras.

As variáveis utilizadas nesta pesquisa foram:

- Negociações internacionais com foco nos agentes econômicos: Estados;
- Interdependência entre os países;
- Histórico das relações Brasil-Israel;
- Estratégias negociais e contribuições advindas dos acordos bilaterais nas áreas de cultura e de negócios;

Assim, surge a seguinte questão problema: **Quais as contribuições efetivas que resultam dos acordos bilaterais entre Brasil e Israel no tocante as áreas de negócios e de cultura?**

## 1.2 OBJETIVOS

Partindo-se da definição da questão central desta pesquisa, são os objetivos deste estudo:

### 1.2.1 Objetivo Geral

Foi objetivo geral deste trabalho, analisar quais as contribuições efetivas que resultam das negociações dos acordos bilaterais entre Brasil e Israel nas áreas de negócios e de cultura.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

Foram objetivos específicos deste trabalho:

- Apresentar os principais aspectos da política externa dos países objetos de estudo: Brasil e de Israel;
- Compreender o contexto histórico que culminou na aproximação entre esses dois países;
- Analisar quais as contribuições resultantes dos acordos bilaterais entre Brasil-Israel em termos estratégicos negociais nas áreas: cultural e de negócios.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

Na aldeia global dos negócios as relações entre os países têm sido cada vez mais intensificadas. Portanto, o Brasil encontra-se imergido no universo das estratégias de negócios internacionais. Nesse sentido, cabe destacar que as economias de Israel e do Brasil são complementares e não concorrentes, consentindo um amplo potencial de interação ou de intercâmbio.

Brasil e Israel têm uma relação histórica de amizade, que se fortaleceu depois da aceitação, em 18 de dezembro de 2007, do acordo de livre comércio entre Israel e os quatro países do MERCOSUL. Na segunda década do século XXI, o Brasil é o maior parceiro comercial de Israel na América Latina e a tendência é de que haja um aumento significativo nas transações comerciais entre os dois países (ITAMARATY, 2013).

O Ministério das Relações Exteriores de Israel e do Brasil (2014), enfatizam que dentre os anos de 1997 a 2011, as relações políticas se fortaleceram com uma série de visitas ministeriais e comerciais de ambos os lados, o que culminou em uma série de acordos bilaterais importantes nos campos da educação, agricultura, saúde, pesquisa científica industrial e aduaneira, entre outros. Tanto o Brasil quanto Israel possuem atualmente democracias consistentes que buscam o avanço e são modelos de sucesso na diplomacia econômica.

No tocante a essas considerações, tem-se a relevância da parceria Brasil e Israel, que atualmente tem tido grande destaque e notoriedade internacional.

Existe um campo potencial das relações negociais entre os países, relações essas, explicitamente aguçadas pelos acordos bilaterais, cada um com sua peculiaridade e ambição. Portanto, dá-se a relevância em desvendar as possíveis contribuições advindas desse universo, onde acentua - se o interesse em suscitar a discussão desse tema e delinear a importância dos acordos bilaterais, para que haja a possibilidade do entendimento do tema e da análise de sua amplitude no tocante ao progresso estratégico impetrado entre Brasil e Israel. No tocante a essas considerações, buscou-se o êxito da resposta a problemática elucidada no trabalho que envolve as contribuições efetivas resultantes dos acordos bilaterais nas áreas de cultura e de negócios, entre Brasil e Israel, e a importância das negociações internacionais neste âmbito mais elevado.



## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, apresentam-se os conceitos teóricos essenciais para a fundamentação e formulação do presente estudo monográfico. O principal foco ou objetivo do presente referencial teórico é destacar a relevância dos temas sugeridos, e também compreender de que maneira estes assuntos foram abordados pelos autores indicados neste trabalho, acompanhando suas crenças, confiando nas possibilidades de usabilidade dos conceitos por eles estudados e o acréscimo de valor que estas obras causam ao conhecimento intelectual, como também, na contribuição à descoberta de elementos que facilitem o intercâmbio entre as pessoas.

### 2.1 NEGOCIAÇÃO

Nierenberg (1981, *apud* Martinelli, Ventura e Machado, 2011, p. 37), é autor de uma clássica definição de negociação, ao assegurar, na primeira edição de seu livro (1968), que “negociação é um negócio que pode afetar profundamente qualquer tipo de relacionamento humano e produzir benefícios duradouros para todos os participantes”. Logo, a “negociação é um processo de comunicação bilateral, com o objetivo de se chegar a uma decisão conjunta” (FISHER e URY, 1985 *apud* MARTINELLI, VENTURA E MACHADO, 2011,p.44).

Vale frisar que:

[...] pela definição de Fisher e Ury citada, verifica-se também outro fator fundamental no processo de comunicação (em especial dentro de uma negociação), ou seja, o fato de que ela deve ser bilateral, satisfazendo a ambos os lados envolvidos (...). A comunicação bilateral já mostra preocupação maior (mesmo que indiretamente) com a satisfação das necessidades de ambas as partes, ou seja, já se nota tendência maior de se encaminhar para uma negociação ganha-ganha. Além disso, quando os autores citam o objetivo de se chegar a uma decisão conjunta, percebe-se claramente a preocupação de atender as duas partes envolvidas no processo (FISHER e URY, 1985 *apud* MARTINELLI, VENTURA e MACHADO, 2011,p.44).

Nessa mesma direção surge o conceito de Acuff (1998, p. 28) que define “a negociação é o processo de comunicação de mão dupla cujo objetivo é chegar a um acordo mútuo sobre necessidades e opiniões divergentes”. O autor Coelho Junior (2009, p. 15) fortalece a ideia de negociação como sendo:

um processo através do qual os grupos ou as pessoas envolvidas, com o objetivo de construir uma relação duradoura, se deslocam de suas posições originais no sentido de alcançar a satisfação percebida de suas mútuas necessidades.

Em um sentido mais profundo Fisher, Ury e Patton (2005, p.15) também conceituam que “a negociação é uma verdade da vida”. Portanto, a negociação implica em um acordo e, dessa forma, pressupõe a existência de afinidades, ou seja, a existência de interesses comuns que aproximem e levem as pessoas a dialogarem. (MATOS 1989, *apud* MARTINELLI, VENTURA e MACHADO, 2011).

Segundo Rojot (1991, *apud* Martinelli, Ventura e Machado, 2011) comunicar-se por meio de posições de interesse, identificar vantagens do acordo proposto, para uma e outra parte, assim como os benefícios da relação que será estabelecida e que poderá auxiliar a colocar em prática o acordo estabelecido, são algumas características eminentes da comunicação num processo negocial.

Na perspectiva dos autores Martinelli, Ventura e Machado (2011), quando se trata de negociação existem diferentes jeitos e visões, como a visão de Cohen (1980), que ressalta uma negociação focada num relacionamento que normalmente induz a negociações do tipo “ganha-perde”, até um conceito mais amplo e preocupado com o relacionamento saudável entre os envolvidos com a busca do “ganha-ganha”. Corroborando com este pensamento Lewickiet *al.*, (1996 *apud* Martinelli, Ventura e Machado, 2011), fortalece a ideia de uma postura estratégica no processo de negociação, através da busca por um relacionamento efetivo e duradouro entre os participantes.

Como fora citado inicialmente neste capítulo geralmente há satisfação em uma negociação quando ambas as partes se beneficiaram com o acordo negociado. Isso ocorre segundo a classificação de negociação quando esta é cooperativa, havendo, portanto, um processo que resulte em ganha-ganha.

[...] um acordo pode ser considerado bom ou mau, bem-sucedido ou não. O elemento-chave para avaliar se o acordo foi ou não considerado bom é a satisfação dos envolvidos na negociação. Essa satisfação é conseguida através do cumprimento dos interesses das partes. Assim, a satisfação pode ser considerada a raiz das negociações bem-sucedidas (BRODOW, 1996 *apud* MARTINELLI, VENTURA e MACHADO 2011, p.80).

Verifica-se que a satisfação entre as partes torna-se um elemento essencial para a manutenção e incrementação das relações, e que tal feito corrobora para uma estratégia negocial pautada no ganha-ganha, que traz um efeito cooperativo e ao mesmo tempo incentiva a criação de laços estratégicos entre os envolvidos nas negociações.

### 2.1.1 Negociação Internacional

Almeida (2012) diz que foi por volta do século XX que o palco das negociações internacionais foi se firmando. Tal momento teve como fundamento os vários acontecimentos que nortearam a interdependência entre os países, como pode ser citado a integração regional e os organismos internacionais, que fortaleceram e fortalecem ainda mais a dinâmica das relações internacionais. Segundo o mesmo autor:

[...] o eixo analítico da tradicional história diplomática – e, portanto, privilegiando excessivamente as relações entre Estados – para o terreno mais amplo das relações internacionais da nação, em seu conjunto, englobando, assim, processos econômicos e forças sociais. (ALMEIDA, 2012, p. 5).

A negociação de caráter internacional traz à luz a ideia de uma maior complexidade quando comparada com as negociações domésticas, uma vez que em uma negociação internacional leva-se em consideração a existência de inúmeras variáveis dentro do processo.

Em uma noção muito geral, a negociação internacional se revelaria nos contatos entre Estados para acordarem entre si o cumprimento de interesses comuns ou mútuos. Levando em consideração uma noção mais restrita, a negociação internacional seria então a relação entre Estados para se chegar a um determinado acordo, geralmente escrito, a respeito de qualquer problema específico (FREIRE e ALMEIDA *apud* LAWINTER, 2004).

A negociação internacional pode ser ressaltada na forma de duas naturezas: a bilateral ou multilateral as quais as partes envolvidas no processo negocial correspondem a dois ou mais Estados. (FREIRE e ALMEIDA *apud* LAWINTER, 2004). Segundo Racy (2006) relações internacionais são conexões entre diferentes nações, que podem envolver diferentes áreas, como: militar, econômico, psicossocial e político e etc.

Logo, a negociação é a técnica de impetrar objetivos, desígnios ou interesses, através de um acordo nas circunstâncias de interesses comuns, complementares ou em alguns casos opostos, de maneira que todos os envolvidos tenham chance de argumentar e, portanto, alcançar o melhor resultado possível para ambos (PESSOA, 2008).

### 2.1.2 Interesses governamentais nas negociações

Ampliando o conceito de negociação internacional, e levando em consideração a negociação entre governos podemos identificar, segundo o estudo teórico, que esse tipo de

estratégia negocial alcança parâmetros globais que são diretamente indicadores da dinâmica das relações internacionais entre países.

No tocante a essas considerações, sabemos que os governos se aliam em busca de algo, ou seja, criam ambientes geradores de oportunidades mútuas o que chamamos anteriormente de negociação do tipo ganha-ganha. As nações estão cada vez mais criando alianças que fomentam seu crescimento e desenvolvimento em diversos segmentos.

Em grandes negociações globais, os governos dos países envolvidos atuam diretamente como parte no processo de negociação. Isso ocorre com grande frequência em negociações que envolvem países em desenvolvimento, em que há cooperação financeira de agências internacionais como o Banco Mundial, o Banco Interamericano de Desenvolvimento e órgãos diretamente ligados a outras organizações internacionais. MARTINELLI, VENTURA e MACHADO (2011, p.102).

Analisando o trecho acima citado observamos que o caráter da negociação também é fortemente influenciado pelo nível de desenvolvimento dos países, ou seja, os governos adquirem papéis importantes na busca de cooperações econômicas, técnicas, sociais, culturais, dentre outras principalmente quando se trata de países em desenvolvimento.

Para se ter êxito em uma negociação global é necessário que a mesma tenha de frente pessoas e/ou agentes capacitados para atuarem com destreza e coerência dentro dos padrões exigidos, respeitando obviamente, a cultura da nação oposta.

[...] os negociadores globais adquirem excelência quando estabelecem acordos, resolvem controvérsias e atingem decisões além de suas fronteiras, utilizando-se da flexibilidade estratégica, dentro de parâmetros éticos e legais (MARTINELLI, VENTURA e MACHADO, 2011, p.103).

Uma negociação internacional possui uma extrema ligação com os padrões éticos e políticos levando em consideração que a política define as relações de poder entre as pessoas e a ética regula as relações de moral entre os seres humanos. Enquanto ambas, a política e a ética, se estabelecem dentro do âmbito das relações, constata-se, com base nas contribuições e na concordância entre as partes envolvidas, que as duas possuem fundamentalmente o mesmo nascedouro (MARTINELLI, VENTURA e MACHADO, 2011).

Ainda na visão de Martinelli, Ventura e Machado (2011, p.119),

os negociadores estão continuamente envolvidos com as questões de política e ética, sempre de acordo com o nível de entendimento dos envolvidos. Quando a questão envolvida é uma negociação, os aspectos políticos e éticos são tratados de maneira mais adequada,

visando não só aos objetivos e meios, como também ao relacionamento entre as partes.

Consolidando o contexto de um mundo globalizado vê-se que “dentro da negociação internacional, o pensamento global é fundamental.” e que “um negociador bem preparado para o ambiente global é aquele que agrada a outra parte, consolida parcerias (...)” (MARTINELLI, VENTURA e MACHADO, 2011, p.144 - 145).

Em termos de Brasil, os benefícios obtidos são concentrados, especialmente, na possibilidade de fazer valer os seus interesses no resultado das negociações. (FIESP/CIESP, 2003).

Na ótica de Gonçalves (2008, p. 2), “no âmbito do sistema de comércio internacional, o Brasil está envolvido em inúmeras negociações nas dimensões multilateral, plurilateral e bilateral”.

É neste panorama geral que se estruturam as economias globais, ou seja, o fundamento principal hoje é o envolvimento entre dois ou mais países através de acordos internacionais. Para Martinelli, Ventura e Machado (2011, p. 234):

as economias por sua vez, procuram fortalecer-se para enfrentar a nova realidade na qual estão inseridas. A nova tendência que se verifica entre os países é de buscar agrupar-se em termos regionais, para formar blocos econômicos que possam torná-los mais competitivos em suas atividades comerciais, superando diferenças culturais e eliminando barreiras.

Os países utilizam estratégias negociais para manter as conquistas impetradas e conquistar novos horizontes através das negociações entre os mesmos. Em seu trabalho Almeida Junior (*apud* Martinelli, Ventura e Machado, 2011, p. 120), conceitua preservar como “manter o que já foi conquistado ou formulado no passado, pelo próprio indivíduo ou por seus antecessores”, no que se refere a conquistar seria “buscar novas aquisições, ganhos ou formulações”.

## 2.2 ACORDOS BILATERAIS

Para a concretização do relacionamento bilateral é necessário à utilização de acordos. Tais acordos reforçam as positivities das potenciais parcerias entre os países, aumentam os canais de intercâmbio, desenvolvimento e fomento a relação dos envolvidos, fornecendo, desta maneira, à geração de resultados contributivos de curto a longo prazo.

De acordo com Ratti (2006, *apud* Frasson 2009, p.30),

os acordos bilaterais são os tratados firmados entre duas nações, referente a uma determinada área do comércio, por um certo período. O mesmo conta com uma série de cláusulas, como: de salvaguarda, de reciprocidade de tratamento, de paridade, de nação mais favorecida, entre outras.

Com a multiplicidade destes acordos surgiu à demanda por denominá-los segundo sua natureza. Por isso, culminaram as seguintes denominações e/ou tipos de acordos: Acordos bilaterais; Acordos regionais; Acordos preferenciais; Acordos multilaterais; Acordos Plurilaterais. (LOPES e CARVALHO 2006).

A seguir, será apresentado um resumo dos principais pontos externados na definição de cada acordo, posteriormente será produzida a devida ênfase aos acordos bilaterais, pois, este tipo de acordo é o principal foco desse trabalho, sendo primordial nas discussões sobre o bilateralismo no caso Brasil - Israel.

A definição dos diferentes tipos de acordo segue a visão teorizada por Soares (2011):

- Acordos Preferenciais: um ou vários Estados conferem benefícios especiais mútuos. Eles se caracterizam por fazerem concessões de tarifas menores do que a tarifa estabelecida na Organização Mundial do Comércio (OMC). Os países desenvolvidos utilizam o Sistema Geral de Preferências (SGP) que oferece tratamento especial e distinguido para produtos de países em desenvolvimento por meio da diminuição de tarifas intra-bloco ou livre entrada de produtos, o que está dentro dos parâmetros estabelecidos no art. XXIV da OMC. Segundo Krugman e Obstfeld (1998 *apud* Soares, 2011) a OMC permite a utilização de dois tipos de acordos preferenciais, são eles: as uniões aduaneiras, na qual é estabelecida uma tarifa externa comum entre seus membros, exemplo MERCOSUL (Mercado Comum do Sul) e as áreas de livre comércio, exemplo, o *North American Free Trade Agreement* (Nafta);
- Os Acordos Bilaterais: que são consolidados entre dois sujeitos de direito internacional, ou seja, Estados ou as Organizações Internacionais, estes acordos podem abordar múltiplos temas. Como há neste tipo de acordo um envolvimento bilateral, ou seja, entre duas partes, “sua entrada em vigor coincide com a troca de instrumentos de ratificação pelas partes signatárias, (no caso dos Estados). Normalmente, há reciprocidade de concessões nesse tipo de acordo”. (SOARES, 2011 p.10);
- Os Acordos Regionais: esses acordos são firmados entre Estados de uma região geográfica específica, que possuem como desígnio gerar o livre comércio intra-região,

por meio de uma gradual diminuição das barreiras tarifárias e não-tarifárias existentes entre os Estados; ex: MERCOSUL.

- Os Acordos Multilaterais: são aqueles que possuem como característica particular a adesão obrigatória por parte de seus membros, possuindo normas de execução imperativa, a exemplo, a da nação-mais-favorecida.
- Por fim, os Acordos Plurilaterais: são os que possuem adesão facultativa, o que significa que são válidos exclusivamente para seus signatários. Podemos citar como exemplos o Acordo sobre o Comércio de Aeronaves Civis dentre outros.

Em suma, os acordos bilaterais são manifestações firmadas entre duas partes objetivando relações em seus mais variados âmbitos extraterritoriais a fim de que se alcance sentido estratégico a relação e ganhos recíprocos para os Estados envolvidos no processo negocial do mesmo. Faz-se jus a devida atenção à negociação entre os países como sendo um meio essencial à efetivação e manutenção dos acordos e a possibilidade de celebração de diversos outros, posteriormente.

Brasil e Israel possuem diversos acordos bilaterais que serão discutidos detalhadamente no decorrer do trabalho, e mais especificamente na análise dos dados.

## 2.3 TEORIA DA INTERDEPENDÊNCIA ENTRE OS PAÍSES

No panorama global de integração, a interdependência econômica entre os países reforça-se influenciada pelo advento da globalização. Por isso Mariano (1995, p.5), enfatiza que “em função deste novo cenário externo, não se pode analisar uma integração econômica sem, por exemplo, levar em conta o processo de interdependência econômica que existe atualmente entre os países, ou deixar de lado o fenômeno da globalização”.

Para Martinelliet *al.*, (2011, p. 15), “o termo globalização surge da necessidade de minimização de distâncias e custos, atendimento de interesses, facilidade de negociações, envolvendo a busca de contentamento de duas ou mais partes envolvidas”, esse processo de globalização teria, portanto, culminado em um reordenamento das Relações Internacionais onde, “economias buscam fortalecer-se para sobreviver e enfrentar a nova realidade, países buscam contato se formam blocos comerciais para serem competitivos. Pode-se dizer, ainda segundo o mesmo autor que a globalização é o começo de uma nova era[...]” (p.15).

Dentro desta perspectiva, Cervo e Bueno (2002, p.455) retratam que: “[...] a globalização engendrou nova realidade econômica, caracterizada pelo aumento do volume e

da velocidade dos fluxos financeiros internacionais, pelo nivelamento comercial em termos de oferta e demanda, pela convergência de regulação nos Estados”.

Sendo assim “a globalização faz com que os países mudem a mentalidade [...] a formação de um país não é possível sem que uma nova forma de comportamento seja criada” (RHINESMITH, 1993 *apud* MARTINELLI, 2011, p. 17).

A teoria liberalista que fomenta a ideia da interdependência entre os países foi formulada por Robert Keohane e Joseph Nye, no livro *Poder e Interdependência* (1977) ou *Power and Interdependence*, que foi um marco para a discussão de interdependência nas relações internacionais (GUEDES, 2014).

Simplificando a definição de Interdependência, temos que, a mesma significa dependência mútua. Na política mundial, interdependência costuma se referir a situações assinaladas por efeitos recíprocos entre países ou entre atores em diferentes países. Estes efeitos decorrem de intercâmbios internacionais que se expandiram consideravelmente a partir da Segunda Guerra Mundial. Portanto, no tocante aos efeitos de custos recíprocos provindos dos intercâmbios, se os mesmos existem— não necessariamente simétricos— há interdependência. (GUEDES, 2014).

Enfatizando o conceito de assimetria temos que, “a Interdependência afeta a todos, mas de maneira assimétrica – custos e benefícios são diferenciados (e informados pela assimetria de poder)” (ONUKEI, 2014, p.3).

Ainda segundo Onuki (2014), a Interdependência reduz a capacidade dos governos, oferecendo maiores oportunidades para alguns e reduzindo a atuação de outros, ou seja, constitui-se da seguinte maneira quem possui mais poder terá consequentemente, mais benefícios. Não obstante, a referida teoria em questão, discutiu as probabilidades de cooperação entre atores “assimétricos” indicando alternativas para diminuição de custos da parte desfavorecida.

O site IRTHEORY (2014) ressalta que,

as Teorias das Relações Internacionais são instrumentos teórico-conceituais por meio dos quais podemos compreender e explicar os fenômenos relativos à ação humana que transcende o espaço interno dos Estados, ou seja, que tem lugar no meio ‘internacional’.

Para Nye e Keohane (1977 *apud* Castro, 2008), na política mundial, interdependência faz referência a conjunturas marcadas por um conjunto de efeitos recíprocos, tanto entre os países como no que diz respeito a diferentes atores originados de distintos países. Sendo assim, a interdependência internacional entre os países é consequência



direta da expansão das relações entre os mesmos. Logo, a interdependência gera condições de benefício mútuo.

Os formuladores da Teoria da Interdependência expõem que os Estados procuram cooperar na intenção de atingir resultados satisfatórios para os mesmos. Portanto, “os países buscam agrupar-se para formar blocos comerciais que possam torná-los mais competitivos, superando diferenças culturais e eliminando barreiras” (MARTINELLI et al., 2011, p.11).

Para Mariano (1995, p.9),

o passo mais importante para a concretização da integração ocorre quando os países dela participantes deixam de se considerar mutuamente como prováveis inimigos, e criam um consenso mínimo para toda e qualquer negociação.(...) Essa simpatia entre atores relevantes permitiria uma base de apoio político à continuação das negociações e a superação dos possíveis obstáculos.

A referida cooperação surge por meio de organizações multilaterais, relações bilaterais ou através de blocos regionais, sendo assim, os estados interagem uns com os outros e com outros atores competindo e cooperando buscando ampliar sua força e garantir a prevalência de seus interesses. Em alguns momentos os Estados agem por conta própria sem a necessidade de mediação, proposta por Organizações e/ou Regimes, os quais foram criados pela sociedade internacional para atingir determinados interesses. Essas ações de natureza individual, que proferem a busca por interesses são chamadas de alianças estratégicas. (NYE e KEOHANE, 1977 *apud* CASTRO 2008).

A interação global é fruto das intensas formas de acúmulo e difusão informacional, o que provocou o encurtamento das distâncias, transformando o mundo em uma sociedade global composta por diferentes países. Dá-se, por conseguinte o aumento da interdependência como também das tensões nas relações internacionais.

Quando se fala em âmbito internacional é válido compreender a composição do sistema internacional. Para facilitar o conhecimento, os atores internacionais são classificados da seguinte forma (FERREIRA, 1975 *apud* MARTINELLI et al, 2011):

- Os Estados;
- As Organizações Intergovernamentais são constituídas pelos mesmos;
- E as forças transnacionais, que são representantes da sociedade civil, podendo ter fins lucrativos, como por exemplo, as empresas multinacionais, ou não, como por exemplo, as Organizações Não-Governamentais, também conhecidas como (ONGs).

Ainda na perspectiva de Nye e Keohane (1977<sup>apud</sup>, Castro, 2008), o cenário internacional vigente, norteia a habilidade dos atores internacionais em exercer poder e determinar suas relações com os demais atores, por outro lado, ajustar os interesses particulares no ideal da cooperação, ou seja, mantendo os propósitos individuais.

A teoria proposta por Nye e Keohane (1977) enfatiza a mudança das relações internacionais para um perfil de interdependência como outrora fora citado, porém vale frisar que apesar desse aspecto e do aparecimento de outros atores internacionais o governo nacional continua com a supremacia e o controle das relações transnacionais e interestatais.

Entretanto, a noção nacional ampliou-se em uma projeção internacional, além das fronteiras nacionais, uma vez que, as estratégias políticas deixaram de ter o caráter protecionista, utilizado muito durante a Guerra Fria. Sendo assim, diversos fatores passaram a ser encarados num âmbito internacional, tais como, a questão da segurança populacional, ou seja, a sobrevivência das populações deixou de ser um problema nacional para internacionalizar-se. Os países tornaram-se mais vulneráveis às catástrofes, tanto militares como ambientais. (KEOHANE e NYE, 1989).

Quando se fala de interdependência, faz-se uma intrínseca referência a “cooperação dos atores internacionais”, o que quer dizer que “nas relações de interdependência os objetivos domésticos e transnacionais, assim como os interesses governamentais, estão interligados” (MARIANO, 1995, p.13).

Keohane e Nye (1989) destacam que, a definição de interdependência segundo a política externa refere-se às circunstâncias caracterizadas pelos resultados mútuos entre países ou atores nos diferentes países.

Ainda segundo o ponto de vista dos autores acima citados, o realismo perde espaço para um tipo de teoria tida como ideal nos parâmetros da nova cara das relações internacionais, principalmente com a intensificação da globalização respaldada, e muito, após o fim da segunda guerra mundial, a interdependência complexa aparece junto com essa transição.

na perspectiva realista, a política internacional é uma luta em busca do poder, cuja principal característica é a violência organizada. Dentro desta visão teórica estão embutidas três suposições:

1. Estados são os atores determinantes na política mundial;
2. Força é um instrumento possível e eficaz da política;
3. Existe uma hierarquia nos assuntos de política externa, encabeçados pelas questões de segurança militar.

A política internacional, segundo a versão realista, é um conflito potencial entre as nações, e o uso da força é um elemento sempre presente. Assim, as aproximações entre os Estados, e até mesmo as integrações, ocorrem durante e na medida e que atendam aos interesses da nação mais poderosa. (MARIANO, 1995, p.14).

Já na teoria da interdependência complexa não existe uma hierarquia de temas, ela possui três pressupostos: os múltiplos canais; ausência de hierarquia de assuntos; papel menos relevante das Forças Armadas. Essas três características são enfatizadas pelo estudo de Keohane e Nye (1989 *apud* Mariano, 1995, p.15):

1-Múltiplos canais: são as relações interestatais, transgovernamentais e transnacionais.

2-Ausência de hierarquia de temas: a agenda mundial atual é muito ampla e diversa, não estando organizada de forma hierárquica; tampouco a segurança militar é seu principal tema.

3-Papel menos relevante das Forças Armadas: onde existe interdependência complexa, a utilização de força militar (ou sua ameaça) torna-se menos necessária.

A noção de poder proposta pela teoria da interdependência de Keohane e Nye (1989) é regulamentada pelos Regimes internacionais. Portanto, a noção de “poder” gira em torno de duas dimensões: a sensibilidade e vulnerabilidade dos atores internacionais.

A sensibilidade denota o quão rápido uma mudança no cenário internacional afeta um determinado ator, e o quanto esses efeitos são custosos para ele. Por outro lado o grau de vulnerabilidade de um ator está ligado à sua capacidade de contornar as dificuldades impostas pelo cenário internacional através de alterações nas políticas (KEOHANE & NYE, 2001, p.11).

Para Mariano (1995), o fenômeno da interdependência limita a autonomia estatal, pois, as instituições multilaterais tomam espaço global. Tais instituições são também chamadas de regimes internacionais pela literatura das relações internacionais servem para promover a cooperação entre os governos, a fim de melhorar a capacidade individual de cada um para lidar com um conjunto de problemas que unilateralmente seriam difíceis de solucionar. As mesmas constituem preceitos e criam estruturas das quais podem ser concretizados acordos entre governos.

Como fora explicado anteriormente, as relações de interdependência derivam em custos para os atores nelas envolvidos em decorrência da restrição à autonomia de cada um.

Porém, esses custos e os benefícios variam de acordo com o poder de cada ator e da natureza da relação entre eles, ou seja, são desconhecidos não possuindo garantia de que sejam recíprocos e equitativos. Por isso dá-se a definição de assimetria (KEOHANE & NYE, 2001, p.11).

Sedimentando conceitos, o site JurisWay publicou em 2012, que a interdependência complexa é o molde usado pelos neoliberais justificando os múltiplos canais de contatos das sociedades globais. Nestas circunstâncias é evidente o reconhecimento da necessidade de recíproca dependência e esta corrente se configura como sendo uma

ferramenta poderosa no alcance de interesses. A ampliação de organismos internacionais coopera com o progresso da resolução dos desafios globais, sem excluir os interesses individuais.

Neste novo ponto de vista, respaldado pela teoria da interdependência, o relacionamento entre Estados limita a autonomia política de cada um, no entanto, não ameaça a sua soberania formal, visto que, sua adesão a um ou mais acordos internacionais faz parte das atribuições de um Estado soberano. Quando os governos de tal modo fazem, estão reduzindo sua própria liberdade de ação, tendo por contrapartida limitações análogas na liberdade de ação de seus parceiros. (MARIANO, 1995)

A grande valia das instituições internacionais é evidenciada através do seguinte trecho extraído do site JurisWay (2012,.p.5):

as instituições internacionais são fundamentais para ordenar o sistema internacional. A doutrina neoliberal reconhece a possibilidade de cooperação dos Estados, que mutuamente dependem da construção de organizações internacionais que influenciaram em dado momento e todos os atores ganharão com esta cooperação.

Ressalta-se, portanto, que “o poder através do diálogo (*Soft Power*), assumido pelos neoliberais tem se demonstrado superior ao poder da força (*Hard Power*) o que demonstra a força da interdependência complexa nas relações internacionais” (JURISWAY, 2012, p.5.).

Diante disto Brasil e Israel fomentam suas alianças estratégicas dentro de uma sociedade global que está debaixo de um cenário configurado pela interdependência entre os países, que desencadeia em uma agregação maior de desenvolvimento dos envolvidos no processo, como já fora citado na teoria elucidada nesta presente sessão.

### 3 METODOLOGIA

O método é o conjunto das atividades ordenadas e lógicas que, com maior segurança, consente alcançar o objetivo, através de dados válidos e verdadeiros, delineando o caminho a ser trilhado, detectando falhas e auxiliando o pesquisador nas suas decisões (MARCONI e LAKATOS, 2010).

Os procedimentos metodológicos são instrumentos de trabalho que auxiliam na ordem dos processos de pesquisa, deixando para trás o empirismo e enfatizando a busca por resultados cada vez mais precisos para a formulação de estudos concretos (CERVO e BERVIAN, 1996). Estes autores ressaltam que o alcance do conhecimento científico “vai além do empírico, procurando conhecer, além do fenômeno, suas causas e leis” (1996, p.7).

Para responder o problema da pesquisa proposto, foi necessária a utilização de alguns procedimentos metodológicos.

#### 3.1 PLANO DE DELINEAMENTO DA PESQUISA

Nas palavras de Andrade (2010, p. 109), “pesquisa é o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos”. Ainda nas palavras da referida autora, “metodologia é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento” (2010, p. 117).

Este estudo monográfico é de cunho qualitativo, ou seja, segundo a teoria a pesquisa qualitativa é aquela que “utiliza coleta de dados sem medição numérica para descobrir ou aperfeiçoar questões de pesquisa e pode ou não provar hipóteses em seu processo de interpretação” (SAMPIERI *et al.*, 2006 *apud* MATOS, 2010, p.62).

Perante a conjectura desta pesquisa, é ainda uma pesquisa de caráter descritivo de natureza interpretativa. Então, quanto aos fins, é uma pesquisa descritiva, que de acordo com Gil (2002), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Segundo Cervo e Bervian (1996), esse tipo de pesquisa analisa certos fatos ou fenômenos, observa a sua natureza, registra-os e correlaciona-os sem manipulá-los.

Quanto aos meios, é uma pesquisa especialmente bibliográfica, pois envolve a bibliografia tornada pública e disponível em relação à questão de estudo, desde publicações

avulsas, boletins, jornais, revistas, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico dentre outros tipos. Assim sendo, o pesquisador teve a oportunidade de inserir-se no meio do conhecimento sobre determinado assunto (MARCONI e LAKATOS, 2010). A observância do processo, do seu significado e a coleta de dados são os focos principais de abordagem. Neste contexto os autores Cervo e Bervian (1996, p.48) afirmam que a pesquisa bibliográfica “procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos (...) busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema”.

No decorrer da pesquisa foi realizado um estudo de caso que, segundo Rampazzo (2005, p.55), “é a pesquisa sobre um determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade para examinar aspectos variados de sua vida”. O estudo de caso traz à pesquisa mais fundamento e adequação a situação relatada no projeto, que é as contribuições advindas das negociações de acordos bilaterais na área de negócios e na área de cultura, dos seguintes países objetos de estudo: Israel e Brasil, principalmente no que diz respeito às macrovantagens geradas através dessa relação negocial entre eles. Na visão de Yin (2001, p.20), “utiliza-se o estudo de caso em múltiplas situações para contribuir com o conhecimento que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais, políticos e de grupos”.

### 3.2 LEVANTAMENTO DO MATERIAL BIBLIOGRÁFICO

Na perspectiva de Vergara (2007), o levantamento do material bibliográfico é feito na “literatura que, direta ou indiretamente, trata do assunto: livros, artigos, anais de congresso, teses, dissertações, jornais e até na internet”.

Portanto, a presente pesquisa bibliográfica utilizou livros, teses, artigos e o meio eletrônico, para reforçar sua análise e manipulação de suas informações. Ressaltando a ideia conceitual do “meio eletrônico” a autora Andrade (2010, p. 30), aponta que a “-internet-, tornou o acesso muito mais amplo e praticamente sem fronteiras físicas”.

Logo, foram utilizados sites governamentais para o levantamento dos dados, dentre eles, vale frisar alguns dos mais pertinentes a proposta do estudo, o ITAMARATY, nome dado ao Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil, o site do Ministério das Relações Exteriores do Brasil (MRE); o Sistema Federal de Processamento de Dados (SERPRO), o qual encontram-se todos os Atos Internacionais do Brasil com o mundo, o site da Embaixada de Israel em Brasil (EMBASSIES), o site da embaixada do Brasil em

Israel o TELAVIV/ITAMARAY, o Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e o site do SENADO. Estes outrora citados foram os sites mais pesquisados, pois, os mesmos são fontes diretas dos governos de ambos os países estudados e, portanto, possuem credibilidade proporcionando a veracidade das informações e/ou dados concretos levantados e analisados.

### 3.3 UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA

O universo da pesquisa corresponde à população considerada para efeito dos procedimentos exigidos por este trabalho, portanto, todos os 24 acordos bilaterais existentes entre Brasil e Israel até o ano de 2014 são qualificados como a população ou universo da pesquisa. Nas palavras de Rampazzo (2005, p.73) “a população indica um conjunto de pessoas, animais ou objetos que vão ser estudados: amostra é uma parte representativa ou selecionada da população”. Sendo assim, a amostra desta pesquisa satisfaz à seleção dos acordos por áreas, são elas a de negócios e a de cultura, logo, a amostra selecionada corresponde a: 4 acordos na área cultural e 4 acordos na área de negócios.

O critério de escolha das referidas áreas basearam-se na conveniência dos assuntos com a realidade estudada no curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA), bem como no vasto aparato de materiais existentes sobre essas áreas em questão, por isso, foi dada a devida ênfase nas mesmas.

### 3.4 PROCEDIMENTO DE PESQUISA

Inicialmente buscou-se o suporte teórico com diversas pesquisas bibliográficas, posteriormente o uso da internet para a busca de artigos, teses, dissertação dentre outros, definiu-se os acordos existentes entre Brasil e Israel. Posteriormente, os mesmos foram segregados por áreas dando a devida ênfase às áreas a serem exploradas mais detalhadamente, a cultural e a de negócios. A etapa seguinte foi à análise das contribuições que as negociações de acordos bilaterais geram aos referidos países.

Dessa forma, todo o procedimento relativo à pesquisa foi alcançado com êxito, como também, as informações adquiridas foram de extrema valia para a obtenção dos resultados e das análises referentes à problemática dessa monografia.

Cada acordo, do mais antigo ao mais recente, gera resultados desde seu estabelecimento ou sua assinatura, sendo assim, os dados que foram recolhidos são os que têm

mais relevância no cenário nacional de cada país e, portanto, são os dados mais divulgados pelos sites governamentais, revistas dentre outras fontes fidedignas.

### 3.5 PLANO DE TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados foram analisados separadamente segundo seus objetivos e confrontados com o ideal desta pesquisa, estas técnicas são benéficas para a aquisição de informações e enriquecimento do conhecimento sobre o referido tema.

É imprescindível elucidar que à medida que um investigador que tem acesso a informações ele tem por consequência a missão de desvendar as suas entrelinhas, isso quer dizer que, fica implícito que as informações possam oferecer variados sentidos ocultos por detrás de seu discurso (NEVES e SELIGMANN-SILVA, 2001).

A análise de conteúdo auxilia e faz parte desta pesquisa, pois, trata-se de um método de interpretação pelo qual o conjunto de informações tem como desígnio à formulação de inferências e interpretações através da análise do uso da palavra sobre o objeto de estudo, ou seja, conforme Laville e Dionne (1999), seu princípio básico incide em desmembrar a estrutura e os elementos do conteúdo que são pesquisados, tendo em vista o esclarecimento de suas distintas características, extraíndo daí sua definição.

Prontamente, esta técnica de análise de dados, baseada na análise de conteúdo temática, respeita em geral, o roteiro dos objetivos traçados por este estudo.

Por conseguinte, através do conhecimento teórico abordado nesta investigação foram realizados recortes dos conteúdos extraídos das teorias utilizadas, dos sites governamentais do Brasil e de Israel e /ou outras fontes fidedignas, artigos científicos e livros relacionados ao assunto abordado, a fim de definir categorias sobre as quais foram organizados os elementos.

Portanto, os dados recolhidos neste estudo monográfico possuem a seguinte forma estrutural:

Primeiramente tem-se uma apresentação sobre os principais aspectos da política externa dos países objetos de estudo: Brasil- Israel. Logo, foram suscitados neste ponto os principais aspectos delineadores da política externa de ambos os países, para que dessa maneira, tenha-se um conhecimento prévio de como os mesmos se configuram externamente e compreender suas atitudes perante o cenário internacional.

O segundo plano emerge na contextualização histórica que culminou na aproximação entre Brasil e Israel. Tal feito é extremamente relevante, pois, denota como se



deram os avanços da aproximação entre os dois países e o fomento de suas relações internacionais. Consequentemente, a partir desse aspecto relacional, pode-se compreender as estratégias bilaterais por eles impetradas.

O presente estudo acadêmico teve por finalidade analisar as contribuições negociais articuladas pelos acordos bilaterais entre Brasil e Israel nas áreas de negócios e cultura. Como se sabe a metodologia funciona como auxiliadora na construção de pesquisas e facilita a obtenção e a compilação de dados, de maneira a satisfazer o que demanda o objetivo geral do trabalho.

Depois de coletadas as informações acima citadas, consideram-se quais as contribuições resultantes dos acordos bilaterais entre Brasil-Israel, em termos estratégicos negociais nos campos da cultura e dos negócios. Através da interdependência entre os países, criam-se ambientes geradores de vantagens estratégicas ao crescimento e ao desenvolvimento de uma nação.

Em suma, através do desvendar da pesquisa, suscitou-se a relevância das línguas estrangeiras na formulação dos acordos bilaterais. Portanto, tem-se a análise e a compreensão da importância das negociações de acordos bilaterais, que são formas de fomentar o desenvolvimento e as relações negociais entre nações.

## **4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

Neste capítulo serão apresentados os dados recolhidos e analisados durante a realização deste estudo. As análises contemplam a idealização proposta pelos objetivos: geral e específicos, a fim de responder a questão levantada no presente trabalho monográfico.

### **4.1 PRINCIPAIS ASPECTOS DA POLITICA EXTERNA DOS PAÍSES OBJETOS DE ESTUDO: BRASIL- ISRAEL**

Para considerar quais as contribuições advindas dos acordos bilaterais entre Brasil e Israel é necessário primeiramente apresentar as dimensões das políticas externas destes dois países. Na posterior seção serão abordados, portanto, de maneira sucinta, os principais pontos da política externa Brasileira, como também, da política externa Israelense, para que dessa forma, obtenha-se a compreensão do perfil estratégico que essas nações exibem e utilizam para o alcance e fomento dos seus relacionamentos exteriores.

A política externa diz respeito a feitos verificados dentro do conjunto das relações internacionais. A mesma focaliza o rumo governamental de um Estado ou, até mesmo, regiões, ocasiões e estruturas, em circunstâncias específicas. O intercâmbio, conflitivo ou cooperativo das políticas externas precisa ser avaliado como elemento de um sistema mundial, instituindo, dessa maneira, em sua totalidade, a política internacional (VIZENTINI, 1999).

#### **4.1.1 Política Externa Brasileira**

A Constituição da Republica Federativa do Brasil, em seus princípios fundamentais destaca no Art. 4º(VADE MECUM, 2011, p.9):

A República Federativa do Brasil rege-se nas suas relações internacionais pelos seguintes princípios: I – independência nacional; II – prevalência dos direitos humanos; III – autodeterminação dos povos; IV – não intervenção; V – igualdade entre os Estados; VI – defesa da paz; VII – solução pacífica dos conflitos; VIII – repúdio ao terrorismo e ao racismo; IV – cooperação entre os povos para o progresso da humanidade; X – concessão de asilo político.

A política externa brasileira é desenhada dentro da contextualização do momento histórico vivenciado em cada época. Neste sentido há uma heterogeneidade da mesma quando posta em evidência a atuação dos diferentes representantes nacionais (BARRETO, 2014).

A globalização por sua vez engendrou mudanças no papel do Brasil frente ao cenário internacional, houve amadurecimento, integração com outros países e especialização da diplomacia nacional (BARRETO, 2014). Como disse Martinelli et al., (2011 p.17) “o paradigma da globalização derruba as regras fixas e as mentes inflexíveis”.

Sobre isso ainda, “os efeitos da "globalização", no final do século XX o País passou a valorizar o espaço regional latino-americano, através do MERCOSUL [...]” (VIZENTINI 1999, p. 134). Portanto, o Brasil enxergou novas oportunidades de crescimento, através do estabelecimento de relações com outros países.

Apesar da heterogeneidade ocasionada pelas diferenças políticas de cada governo representante do Brasil e eleito democraticamente, os quais aplicam distintamente os elementos dos pilares da política externa do país, prevalecem os valores e princípios fundamentais compartilhados pelo país no sistema internacional. A seguir a listagem desse conjunto de valores e princípios:

autodeterminação, não intervenção e solução pacífica de controvérsias; juridicismo; multilateralismo normativo; ação externa cooperativa e não-confrontacionista; parcerias estratégicas; realismo e pragmatismo; cordialidade oficial no trato com os vizinhos; desenvolvimento como vetor; independência de ação internacional (CERVO, 2008, *apud* PECEQUILO 2010, p.180).

Mudanças pontuais podem ser focalizadas neste resumo, pois, as mesmas respaldam o conhecimento base da política externa brasileira do século XXI.

Ao longo do século passado a política externa do Brasil orientou-se por meio da busca da independência e do desenvolvimento do país. Mesmo a estratégia adotada para o desenvolvimento possuindo caráter variado, prevaleceu os esforços à busca desse desenvolvimento. Sendo assim, ficaram marcadas as disparidades dos momentos ou acontecimentos. (AÇÃO EDUCATIVA, 2014). Na posterior citação encontram-se essas fases:

modelo agro exportador no começo do século XX; industrialização com forte proteção do Estado em seguida; orientação pela lógica de mercado no final do século passado; e, atualmente, um modelo que mantém a orientação anterior somada a uma posição fortemente direcionada para a produção de bens primários – essas duas orientações perpassaram todos os períodos desde a Proclamação da República (AÇÃO EDUCATIVA, 2014).

Neste cenário de interdependência entre os países, evidenciada no início do século XXI, não cabe mais à atual política externa brasileira o isolamento e a falsa sensação de independência interna *versus* a externa.

O novo rosto do Brasil frente à política externa configurado nos últimos vinte anos supera a simplicidade suplantada na denominação “países periféricos”. Uma vez que o Brasil já não se encontra tão fortemente ligado aos Estados Unidos. (AÇÃO EDUCATIVA, 2013).

A ponte estratégica do Brasil tem sido o seu alinhamento ou sua parceria com os países do sul global. Portanto, o Brasil hoje pode ser chamado de potencia econômica emergente.

o eixo horizontal é representado pelas parcerias com as nações emergentes, como Índia, China, África do Sul e a Rússia. Este eixo é composto também pelos Países de Menor Desenvolvimento Relativo (PMDRs) da África, Ásia e Oriente Médio. São relações que apresentam tanto simetrias quanto assimetrias no que se refere a seus recursos e posição relativa na ordem mundial, mas que compartilham as demandas sociais, de modernização econômica e reforma democrática das Relações Internacionais. Os benefícios potenciais deste eixo são econômicos, estratégicos, sociais e políticos a partir destas identidades e de experiências históricas similares. Este eixo representa a dimensão terceiro-mundista da política externa, também definida como relações Sul-Sul (horizontais) (PECEQUILO 2010, p.205).

Segundo a fonte Ação Educativa (2014), os anos 1990 ficaram marcados internamente pelo processo de redemocratização do Brasil, por outro lado, externamente, ergue-se o momento histórico do fim da Guerra Fria e apogeu hegemônico dos Estados Unidos. São tratados, então, temas como, os direitos humanos e a democracia. A partir daí, o país buscou aparecer mais no ambiente externo, mergulhando em estratégias de inserção e maior participação internacional.

Os seguintes fatos desencadeiam o aprofundamento e as participações brasileiras em foros internacionais citam-se:

em 1992 é realizada a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, a Eco-92 no Rio de Janeiro, e o Brasil passa a apoiar a construção de uma agenda para o desenvolvimento na ONU, além de defender a reforma dessa organização e de se candidatar para um assento permanente no Conselho de Segurança da Organização (AÇÃO EDUCATIVA, 2014).

Ainda na mesma visão proposta no supracitado site, à liberalização econômica e as privatizações surgidas nos governos Collor e seguintes, fundamentou a busca pelo Brasil de sua personalidade autônoma frente ao exterior.

O Plano Real veio como um remédio para o Brasil, uma vez que o país enfrentava uma séria crise financeira com picos inflacionários e, por conseguinte, estava com baixa credibilidade no cenário econômico global. Este plano estabilizou a crise e elevou o papel do

Brasil e sua confiabilidade. O país envolveu-se mais assiduamente com a Organização das Nações Unidas (ONU) e com a Organização Mundial do Comércio (OMC).

Na concepção do então Ministro das Relações Exteriores durante o governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC), Luiz Felipe Lampreia (*apud* Ação Educativa 2013), afirmou que:

a política externa do Presidente Fernando Henrique Cardoso buscava a autonomia pela integração, ou seja, ao invés de uma autonomia isolacionista, uma autonomia articulada com o meio internacional. Embora esse conceito pudesse parecer uma contradição, o ex-ministro defendeu sua formulação no sentido de que, ao mesmo tempo em que os países sacrificam parcialmente sua autonomia nacional ao assumir compromissos internacionais os benefícios econômicos gerados, somados aos efeitos positivos de caráter político-diplomático, compensam a perda de autonomia decorrente do processo de integração. Além disso, espaços como o MERCOSUL colaboravam para aumentar a capacidade dos países em desenvolvimento, como o Brasil, em atuarem de modo mais participativo nos arranjos internacionais.

Luís Inácio Lula da Silva, eleito presidente do Brasil em 2003, deu mais ênfase a inserção externa. Ele utilizou essa oportunidade para aumentar o leque estratégico brasileiro. Assim, na agenda do governo houve mais espaço as questões relativas às relações internacionais. Com fases periféricas.

A política externa engajada de Lula às questões externas visava, sobretudo, a “autonomia pela diversificação”, ou seja, a proposta fundamental era o fortalecimento das alianças regionais e ao mesmo tempo as parcerias não tradicionais com países do Oriente Médio, África e Ásia, igualmente com as relações comerciais com China, Rússia e Índia. Conclui-se que essa estratégica do governo petista objetivava “aumentar a competência de negociação do Brasil e diminuir as assimetrias existentes nas suas relações internacionais com as economias mais desenvolvidas” (GIANOTTO, 2012, p.2).

as transformações ocorridas no cenário internacional caracterizadas, de maneira geral, pela ascensão de potências emergentes como China, Índia e Brasil, e pela crise financeira de 2008 que impactou seriamente os Estados Unidos e a zona do Euro, somadas a uma conjuntura interna de melhoria das condições econômicas, colaborou para que essa agenda internacional ganhasse impulso. A Cooperação Sul-Sul tem representado um instrumento de política externa de crescente importância para os países emergentes, assim como o surgimento de novos espaços multilaterais que têm provocado mudanças na distribuição de poder e na definição dos arranjos internacionais. (AÇÃO EDUCATIVA, 2014).

A partir desses arranjos internacionais houve o aparecimento de grupos com interesses econômicos semelhantes. Isso exemplifica a forte presença de países do sul global, abaixo se encontra a listagem desses grupos:

- Os BRICS (Brasil, Rússia, Índia China e África do Sul);
- O IBAS (Índia, Brasil e África do Sul);
- O MERCOSUL (Mercado Comum do Sul);
- A UNASUL (União Sul-Americana de Nações);
- A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP);
- A Cúpula América do Sul-Países Árabes (ASPA);
- A Cúpula América do Sul-África;
- A União Africana;
- O G20 em detrimento do G8.

O ministro Celso Amorim resumiu o papel da política externa engendrada por Lula como sendo: “Ativa, pois não devemos nos submeter a outras potências mais poderosas, mas sim devemos expor e lutar pelos nossos pontos de vista. E ativa porque a política externa não se resume a ficar reagindo diante de situações, mas promover assuntos e agendas novas” (AÇÃO EDUCATIVA, 2014).

O governo Dilma Rousseff caracterizou-se por ter fundamentalmente a mesma visão implantada pelo governo Lula, ambos os governos fazem parte do mesmo partido político, o PT. Dessa maneira, pode-se dizer que a atual presidente Dilma, que se encontra em seu segundo mandato, tem mantido a busca de autonomia e diversificação de parceiros, conservando a Cooperação Sul-Sul como estratégia para o protagonismo brasileiro na cena internacional (AÇÃO EDUCATIVA, 2014).

A partir das informações acima citadas, referentes à política externa brasileira, pode-se destacar uma visão estratégica de cooperação e diversificação de parcerias, como também, dá para perceber que o Brasil tem mergulhado mais assiduamente no cenário internacional. Isso significa que o Brasil ampliou sua postura global, a qual se sobressai como uma política externa que busca a redução das assimetrias nas relações externas e o avanço da sua capacidade de negociação em ambientes internacionais.

#### 4.1.2 Política Externa Israelense

A seguir serão abordados os principais pontos da inserção externa de Israel e sua atuação mundo afora com seus parceiros comerciais. As seguintes informações delineiam o quadro da Política Externa Israelense, que tem sido uma política que almeja e consolida alianças estratégicas econômicas e de desenvolvimento com os diversos continentes, ou seja, tem havido uma maior consolidação com parceiros aquém de seu ambiente regional. Israel ajusta-se em termos de política externa aos continentes dos quais possui algum grau de envolvimento, isto é, adapta sua política externa as emergências governamentais do momento.

Todas as informações abaixo destacadas foram recortadas do site do Ministério da Indústria e Comércio Administração de Comércio Exterior de Israel, o *Ministry of Industry and Trade Foreign Trade Administration* (MFA), deste modo, as informações aqui contidas serão mencionadas por meio de citações diretas e indiretas.

A política externa de Israel se configura essencialmente na busca assídua por alianças econômicas no exterior, ou seja, tem havido um isolamento de seu ambiente regional.

Por esse fator, Israel consolida fortemente parceiros comerciais, dentre os quais se salienta as parcerias consolidadas como as do continente europeu e americano. Ainda na perspectiva de Nye e Keohane (1977 *apud*, Castro, 2008), o cenário internacional vigente, norteia a habilidade dos atores internacionais em exercer poder e determinar suas relações com os demais atores, por outro lado, ajustar os interesses particulares no ideal da cooperação, ou seja, mantendo os propósitos individuais.

O governo israelense segundo o MFA (2014) destaca os seguintes pontos como sendo os principais objetivos atuais da política exterior de Israel, são eles:

1. Promover e expandir as exportações de Israel para todos os mercados estrangeiros;
2. Expandir os negócios e as alianças industriais com parceiros comerciais vigentes, enquanto configura novas alianças com potenciais parceiros comerciais.

O MFA (2014), apresentou os principais pontos das alianças estratégicas de Israel e sua atuação como membro de importantes organizações internacionais. As principais alianças são:

**-OMC - Organização Mundial do Comércio** - Desde 1962, Israel tem sido um membro do *General Agreement on Tariffs and Trade* (GATT), hoje Organização Mundial do Comércio (OMC) e possui desempenho ativo nas negociações, inclusive da rodada do Uruguai. Recentemente o governo Israelense ratificou os acordos da Rodada do Uruguai, o qual apenas 23 países aderiram. Uma comissão interministerial foi incumbida para estudar as questões

legais/jurídicas e econômicas desse desenvolvimento e formular recomendações para os ajustamentos legislativos e regulamentares necessárias.

**-UE – União Européia-** Israel alcançou um acordo de livre comércio com a UE Comunidade Européia (hoje União Européia), em 1975. A partir desse acordo os laços existentes entre Israel e Europa têm-se expandido e se fortalecido. A Europa tem sido um parceiro comercial tradicional de Israel. Novas negociações para atualizar este Acordo de Livre Comércio com a UE estão em curso. Em decorrência destas negociações, a UE concordou em consentir o acesso de Israel aos seus programas de Pesquisa e Desenvolvimento (P & D). O avanço tem sido feito em outros países nas negociações, bem como, especificamente em avanços na agricultura, nos produtos alimentares, e compras governamentais. Episódios políticos internacionais, como a emergência dos países do Leste Europeu, economias de mercado livre e uma Alemanha unificada, trouxeram mudanças marcantes na Europa, Israel teve que fazer ajustamentos significativos a sua política de comércio exterior no continente.

**-EFTA- Associação Européia de Comércio Livre (*European Free Trade Association*, abreviado EFTA)-** Israel assinou em 1992, um Acordo de Livre Comércio com os países do EFTA. Este Acordo de Comércio Livre foi implementado em 01 de janeiro de 1993, e foi um complemento natural para o acordo existente com a União Européia. Relações de Israel com a Suíça e a Noruega continuam sob o acordo EFTA.

**-Europa Oriental -** Relações diplomáticas e econômicas de Israel com os países da Europa Oriental têm-se transformado dramaticamente nos últimos 30 anos. Em 1967, apenas as relações diplomáticas de Israel na região estavam com a Romênia. Hoje, após o estabelecimento de relações diplomáticas com todos os países da Europa Oriental, Israel está a participar ativamente na região. Ademais, Israel assinou recentemente acordos com muitos países da Europa do Leste. Atualmente Israel encontra-se em vários estágios de negociação para acordos Área de Livre Comércio com a Polônia, a Hungria, a República Checa e a Eslováquia. O alicerce destes acordos é garantir que as exportações israelenses não estejam em desvantagem em qualquer um dos mercados citados.

**-América do Norte - EUA -** Israel desfruta de uma relação expressiva com os Estados Unidos da América (EUA). Além disso, os Estados Unidos são um dos principais parceiros comerciais de Israel. Em setembro de 1985, um Acordo de Livre Comércio com os EUA foi concluído. O Acordo da Área de Livre Comércio de Israel com os EUA foi implementado em fases, e entrou em vigor inteiramente em 1º de janeiro de 1995. Houve efeitos significativamente positivos no comércio bilateral, como o volume de comércio que aumentou em 200% entre 1985-1995.



**-Outros Países** - A partir da assinatura do *North American Free Trade Agreement* (NAFTA), que possuía como objetivo consolidar os Estados Unidos, Canadá e México em uma entidade para muitas finalidades comerciais, o objetivo de Israel é negociar com as partes no acordo, a fim de atualizar e aperfeiçoar as relações comerciais. A celebração de acordos de Área de Livre Comércio com o Canadá e o México deixaria Israel livre de tarifas de comércio com toda a América do Norte.

**-América do Sul** - A situação comercial entre Israel e os países da América do sul tem melhorado. Israel começou a concentrar mais esforços em penetrar no mercado americano. Israel tem estudado os efeitos do Acordo de Comércio do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) e outros acordos regionais. Alguns dos desenvolvimentos mais importantes são os resultados que o Acordo com o MERCOSUL proporciona ao país.

o Acordo de Livre Comércio entre Israel e o MERCOSUL, assinado em 2007, constituiu Israel como primeiro parceiro extra-regional a firmar este tipo de acordo com o bloco. Trata-se de acordo de abertura de mercados que cobre, também, comércio de bens, regras de origem, salvaguardas, cooperação em normas técnicas, sanitárias e fitossanitárias, cooperação tecnológica e técnica e cooperação aduaneira. Em 2008 o comércio bilateral ultrapassou 1,5 bilhões de dólares. (EMBASSIES, 2014).

Na perspectiva do Embassies (2014), Israel possui um pequeno território, porém, é grande no tocante as inovações, tecnologia e desenvolvimento. No que se refere ao Brasil, é um país gigante industrialmente e o maior parceiro comercial de Israel na América Latina. Dr. Reda Mansour (*apud* Embassies, 2014), atual embaixador de Israel no Brasil, afirmou que existe uma tendência de aumento significativo nas transações comerciais entre os dois países.

Os números se apresentam como promissores e existe um alto potencial de cooperação entre Brasil e Israel.

Posteriormente retomamos as principais alianças Israelenses e a atuação de Israel externamente identificadas a partir do site MFA (2014):

**-Ásia e Oceania** - Em 1985, as relações comerciais e econômicas de Israel com a Ásia ainda estavam em sua fase inicial. Entretanto, as mudanças políticas de Israel têm melhorado a acessibilidade do mercado asiático, aumentando o interesse em fazer negócios com Israel. Pode-se citar como exemplo, que houve uma melhoria significativa na relação econômica de Israel com o Japão. Diversas comissões de líderes industriais e superiores funcionários israelenses e japoneses reuniram-se em ambos os países. Desde o início dos acordos comerciais com a China e a Índia que confirmam o estatuto de Israel, o mercado asiático emergiu como um alvo importante à política de comércio exterior de Israel, esse processo foi estimulado pelo interesse da comunidade empresarial israelense no potencial da região.

- **África e Oriente Médio** - As relações diplomáticas mais significantes, no que diz respeito ao comércio potencial de Israel com a África, estão com os seguintes países: África do Sul, Quênia, Nigéria, Gana, Zâmbia, Costa do Marfim, Tanzânia, Zaire, e Camarões. Israel conserva relações comerciais e um acordo comercial com o Egito. Ministros do Comércio regionais se reuniram recentemente em Taba para debater vários esforços de cooperação, como por exemplo, a criação de uma infraestrutura regional para o futuro comércio, conservação ambiental, e outros temas de interesse mútuo. Estão sendo abertos na Tunísia e Marrocos para explorar várias possibilidades que podem ser implementadas, escritórios de interesse econômico, ao oposto de escritórios oficiais diplomáticos. As relações econômicas com a Palestina são governadas com base no Acordo de Paris de Abril de 1994. Este acordo, a Palestina faz parte de uma união aduaneira com Israel. O princípio do acordo é harmonizar costumes e normas, incluindo quotas pré-determinadas, para o comércio. Israel e o Reino Hachemita da Jordânia estão em negociações, cujo objetivo é um acordo comercial entre os dois países.

#### 4.2 CONTEXTO HISTÓRICO QUE CULMINOU NA APROXIMAÇÃO ENTRE BRASIL E ISRAEL

A histórica relação fincada entre Brasil e Israel teve suas bases lançadas a partir da partilha da Palestina. Após a Segunda Guerra Mundial, a opinião pública global encontrava-se sensibilizada com a questão do massacre judeu. No ano de 1947 a Assembléia Geral das Nações Unidas foi presidida pelo embaixador brasileiro Oswaldo Aranha. Ele deu um grande passo rumo a conquista do Brasil ao respeito israelense, pois, sua decisão na assembléia foi favorável criação do Estado de Israel no ano de 1948. Esse importante evento configurou-se como sendo os primórdios das relações bilaterais do Brasil com o então nascente estado de Israel (LILIAN AGUIAR *apud* BRASIL ESCOLA, 2014).

finalmente, na tarde de 29 de novembro de 1947, às 16 h, esgotadas as tentativas de protelação da votação, que incluíam o esforço dos países árabes para suspender a votação e enviar a questão palestina à Corte Internacional de Justiça, Aranha, tendo ao lado o secretário-geral da ONU, Trygve Lie, abriu a sessão, decisiva para árabes palestinos e para judeus da Palestina. Onze países declararam seu voto a favor da partilha; dentre os latino-americanos, Brasil, Guatemala e Uruguai. Treze países declararam seu voto contrário: da América Latina, Colômbia, Cuba e Haiti. Finalmente todos os representantes foram chamados a dar o seu voto. Trinta e três Estados votaram pela partilha, portanto, pela criação de um Estado árabe e de um Estado judeu. Além do Brasil, entre os latino-americanos votaram a favor Bolívia, Costa Rica Equador, Guatemala, Haiti, Nicarágua, Panamá,

Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela. Entre os membros permanentes do Conselho de Segurança, votaram pela partilha Estados Unidos, França e União Soviética. Contra entre os latino-americanos, apenas Cuba. Abstiveram-se Argentina, Colômbia, Chile Salvador, Honduras e México, da América Latina; entre os membros permanentes do Conselho de Segurança, Grã-Bretanha e China. (VIGEVANI E KLEINAS - CADERNOS CEDEC Nº 68, 1999 p.22).

O povo judeu a partir do reconhecimento de seu estado passa a possuir um “Lar Nacional”. O sentimento predominante do povo judeu é o de justiça e gratidão principalmente à nação brasileira. Esse pode ser considerado como sendo realmente o estopim de um cenário de cooperação mutua entre Brasil e Israel, “estabelecidas às relações diplomáticas entre os dois países no início de 1949(...)” (VIGEVANI E KLEINAS - CADERNOS CEDEC Nº 68, 1999 p.38).

Corroborando com essas informações a (Ata nº 33, p. 45, *apud* Vigevani e Kleinas - Cadernos CEDEC Nº 68, 1999, p. 31), diz que:

[...] da reunião realizada em 4 de dezembro de 1947, ... sob a presidência do Dr. Kauffmann, o qual registra um voto de regozijo pelo princípio de justiça que se começa a fazer ao povo judeu, com o reconhecimento pela ONU do estado judaico, e também, a expressão de nossa gratidão ao governo brasileiro pela atitude da delegação brasileira na Assembléia das Nações Unidas. É decidido que a Federação telegrafe ao Ilmo. Sr. Presidente da República, expressando a gratidão da coletividade, pela atuação da delegação brasileira.

O diplomata ministro José Fabrino de Oliveira Baião, no dia 29 de março de 1952 apresenta-se ao governo de Israel em TelAviv, lá em uma cerimônia promovida pelo governo de Israel, Joseph Sprinzak, chefe de Estado interino expressa, então, sua gratidão ao Brasil através de seu discurso, o qual faz referência a:

satisfação com que o povo de Israel recebe, em seu seio o primeiro ministro brasileiro; salienta a importância do Brasil no quadro das nações sul-americanas; e termina fazendo os votos de amizade e de cordialidade apropriados no caso (FABRINO E FONTOURA 1952, *apud* VIGEVANI E KLEINAS - CADERNOS CEDEC Nº 68, 1999 p.38).

A partir desses acontecimentos históricos as relações entre os dois países vêm se fortalecendo cada vez mais. A amizade conquistada entre eles tornou-se reconhecida mundialmente e sinônimo de respeito plausível, não é de se surpreender que essa história escrita entre eles gerasse ganhos recíprocos e acordos bilaterais rentáveis e estáveis. São diversas as áreas de cooperação entre por eles abarcadas. Como diz a teoria:

[...] os negociadores globais adquirem excelência quando estabelecem acordos, resolvem controvérsias e atingem decisões além de suas fronteiras, utilizando-se da flexibilidade estratégica, dentro de parâmetros éticos e legais (MARTINELLI, VENTURA e MACHADO, 2011, p.103).

Essas importantes decisões definem o grau de envolvimento entre as nações, no caso de Brasil e Israel, o governo brasileiro participou de uma solução de controvérsia ao assinar apoiando a partilha da Palestina, por isso, na visão de Martinelli, Ventura e Machado (2011, p.119),

os negociadores estão continuamente envolvidos com as questões de política e ética, sempre de acordo com o nível de entendimento dos envolvidos. Quando a questão envolvida é uma negociação, os aspectos políticos e éticos são tratados de maneira mais adequada, visando não só aos objetivos e meios, como também ao relacionamento entre as partes.

A decisão mais adequada pode ser, e neste caso de Brasil e Israel foi ditadora de um relacionamento duradouro e em longo prazo responsável por negociações de acordos com resultados positivos para ambos. Para Mariano (1995, p.9), [...] Essa simpatia entre atores relevantes permitiria uma base de apoio político à continuação das negociações e a superação dos possíveis obstáculos.

O ex-presidente do Brasil Luiz Inácio Lula da Silva, que impulsionou a política externa do país, estreitou ainda mais as afinidades com Israel e colocou o Brasil em uma posição neutra e ao mesmo tempo mediadora das questões conflituosas entre os Judeus e palestinos “quando o Lula foi ao Oriente Médio, o HaAretz, um jornal importante de Israel, o chamou até de ‘profeta da paz’. Ainda que acredite ser um exagero, mostra a importância do Brasil para a região”.( NASSER *apud* BRASIL NO MUNDO, 2014).

Ressalta-se, portanto, que “o poder através do diálogo (*Soft Power*), assumido pelos neoliberais tem se demonstrado superior ao poder da força (*Hard Power*) o que demonstra a força da interdependência complexa nas relações internacionais” (JURISWAY, 2012, p.5.).

Há de se salientar também, que os interesses governamentais na região do Oriente Médio têm sido aprofundados de uma maneira não só política, mas, também, econômico-comercial. Nos últimos anos foram diversas as visitas governamentais do Brasil em Israel e consecutivamente de Israel no Brasil. Essas visitas fomentaram o estabelecimento e o amadurecimento de acordos bilaterais existentes e/ou futuros entre as referidas nações. Essas afirmações têm como fonte o site do ITAMARATY e podem ser validadas a partir do seguinte trecho:

as relações entre Brasil e Israel vêm-se fortalecendo nos últimos anos, tanto do ponto-de-vista político, quanto na esfera econômico-comercial. Ao Brasil, interessa aprofundar ainda mais esses laços, não apenas por sua disposição de contribuir para a resolução do conflito árabe-israelense, mas também pelo desejo de aumentar o comércio e expandir a cooperação. Os dois países vêm desenvolvendo um diálogo produtivo e maduro em torno de ampla gama de temas da realidade internacional.

A teoria da interdependência entre os países ressalta exatamente que a referida cooperação surge por meio de organizações multilaterais, relações bilaterais ou através de blocos regionais, sendo assim, os estados interagem uns com os outros e com outros atores competindo e cooperando buscando ampliar sua força e garantir a prevalência de seus interesses. (NYE e KEOHANE, 1977 *apud* CASTRO, 2008).

O posterior quadro contém informações cronológicas das relações Bilaterais Brasil – Israel, para que se possa compreender melhor a dinâmica das relações entre eles e conferir a assiduidade das visitas de autoridades Brasileiras e Israelenses que culminaram em negociações vantajosas para ambas.

### **CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS**

#### **VISITAS DE AUTORIDADES BRASILEIRAS A ISRAEL – 1997 a 2011**

##### **2011**

Novembro	Ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra
Dezembro	Diretor Executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Alessandro Teixeira

##### **2010**

Janeiro	Ministro da Defesa, Nelson Jobim
Março	Presidente Luís Inácio Lula da Silva
Julho	Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Celso Amorim
Outubro	Ministro do Turismo, Luiz Barreto Filho
Novembro	Ministro de Estado, Chefe do Gabinete de Segurança da Presidência da República, Jorge Armando Feliz

**2009**

Janeiro	Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Celso Amorim (Jerusalém)
Julho	Embaixador Extraordinário do Brasil para o Oriente Médio, Embaixador Affonso Celso de Ouro-Preto
Outubro	Prefeito de Curitiba, Carlos Alberto Richa

**2008**

Fevereiro	Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Celso Amorim
Maio	Ministra da Secretaria Especial de Políticas para Mulheres, Sra. Nilcéa Freire
Novembro	Ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos, Professor Mangabeira Unger
Dezembro	Embaixador Roberto Jaguaribe – Reunião de Consultas Políticas

**2007**

Novembro	Ministra do Meio Ambiente, Sra. Marina Silva
Novembro	Ministro da Integração Nacional, Sr. Geddel Vieira Lima
Novembro	Governador de Minas Gerais, Sr. Aécio Neves
Novembro	Prefeito de São Paulo, Sr. Gilberto Kassab
Dezembro	Presidente do Banco Central, Sr. Henrique Meirelles

**2006**

Fevereiro	Secretário de Segurança Pública e de Defesa Social do DF, Sr. General Athos Costa de Farias
Março	Ministro de Estado da Educação, Sr. Fernando Haddad
Maio	Secretário Nacional da Segurança Pública, Sr. Luiz Fernando Corrêa
Junho	

	Vice-Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministra Ellen Gracie Northfleet
--	---

**2005**

Maio	Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Celso Amorim
Julho	Ministro de Estado do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Ext., Sr. Luiz Fernando Furlan
Setembro	Vice-Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministra Ellen Gracie Northfleet
Outubro	Ministro-chefe do Gab. de Coord. Política e Articulação Institucional, Sr. Jacques Wagner
Outubro	Deputado Federal, Sr. FeuRosa
Novembro	Governador do Estado de São Paulo, Sr. Geraldo Alckmin

**2004**

Fevereiro	Governadora do Estado do Rio de Janeiro, Sra. Rosinha Garotinho
Fevereiro	Missão parlamentar chefiada pelo Senador Marcelo Crivela
Abril	Missão de Deputados Federais, chefiada pelo Sr. Deputado Jamil Murad

**2003**

Junho	Chefe do Departamento de África e Oriente Próximo, Embaixador Pedro Motta Pinto Coelho
Julho	Chefe de Gab. do ME, na qualidade de emissário especial do PR, Embaixador Mauro Vieira
Julho	Senador Eduardo Suplicy
Novembro	Deputada Federal, Sra. Denise Frossard

**2002**

Abril	Missão da Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados
-------	---

**2000**

Outubro	Ministro de Estado da Saúde, Sr. José Serra
---------	---

**1999**

Outubro	Delegação Parlamentar do Estado do Pará
---------	---

**1998**

Novembro	Ministro de Estado da Justiça, Sr. Renan Calheiros
----------	--

**1997**

Setembro	Missão de Deputado Federais, chefiada pelo Sr. Deputado Nilson Gibson
----------	---

<b>VISITAS DE AUTORIDADES ISRAELENSES AO BRASIL – 1997 a 2011</b>
---

**2011**

Abril	Deputada e Ministra da Agricultura e Desenvolvimento Rural de Israel, OritNoked
Maio	Ministro da Indústria, Comércio e Trabalho de Israel, Deputado ShalomSimhon
Agosto	Vice-Primeiro-Ministro e Ministro de Assuntos Estratégicos, MoshYa'alon

**2010**

Março	Ministro das Comunicações, MosheKahlon
Março	Ministro da Segurança Pública, Yitzhak Aharonovitz
Dezembro	Vice Primeiro-Ministro, Ministro da Cooperação Regional e Ministro do Desenvolvimento do Negev e Galil, SilvanShalom

**2009**

Julho	Ministro dos Negócios Estrangeiros, Avigdor Lieberman (São Paulo e Brasília)
Novembro	Presidente Shimon Peres (Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro)

**2008**



Março	Ministro da Segurança Pública, Sr. Avraham (Avi) Dichter
Julho	Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Sr. ShalomSimchon
Agosto	Ministra da Educação, Sra. YuliTamir

## 2007

Agosto	Deputado do Knesset, Benyamin (Benny) Elon
Dezembro	Vice-Chanceler, Sr. MajalliWhabee

## 2005

Março	Vice-Primeiro Ministro e Ministro da Indústria, Comércio e Emprego, Sr. Ehud Olmert
Maio	Vice-Ministro da Defesa, Sr. Ze' evBoim
Julho	Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural de Israel, Sr. YisraelKatz

## 2003

Junho	Ministro da Ciência e Tecnologia, Sr. Eliezer Sandberg
Agosto	Vice-Diretor Geral para Assuntos de América Latina, Embaixador Pinchas Avivi
Agosto	Chefe da Divisão de Ligação com Adidos Militares, General Ehud Dekel

## 2001

Janeiro	Diretor da Divisão da América do Sul da chancelaria israelense, Sr. AvrahamSharon
---------	---

## 1997

Setembro	Ministro da Indústria e Comércio, Sr. Nathan Sharanski
----------	--

**Fonte:** Adaptado do arquivo original do site do ministério das relações exteriores Israel, TELAVIV (2014).

Como outrora citado, observa-se que nos últimos anos houve uma serie de visitas governamentais que acarretaram no florescimento de diversos acordos bilaterais, o site da

embaixada de Israel no Brasil, o EMBASSIES, salienta que, “essas trocas de visita trouxeram uma série de acordos bilaterais importantes nos campos da educação, agricultura, cooperação na área de saúde, pesquisa científica industrial e aduaneira”. Trazendo a teoria à tona, o pensamento Lewickiet *al.*, (1996 *apud* Martinelli, Ventura e Machado, 2011), fortalece a ideia de uma postura estratégica no processo de negociação, através da busca por um relacionamento efetivo e duradouro entre os participantes. É o que podemos ratificar a partir do estreitamento de vínculos encenado por Brasil e Israel através das constantes visitas ministeriais e da consolidação de acordos bilaterais.

O atual embaixador de Israel no Brasil, o Dr. Reda Mansour, valorizou em uma de suas declarações ao EMBASSIES à relação entre Brasil e Israel, o mesmo disse que se orgulha de ser o novo embaixador de Israel no Brasil, pois, esses países possuem uma trajetória fortalecida com o tempo e que ainda possui mais e mais possibilidades de cooperação. Neste contexto, quando se fala de interdependência, faz-se uma intrínseca referência a “cooperação dos atores internacionais”, o que quer dizer que “nas relações de interdependência os objetivos domésticos e transnacionais, assim como os interesses governamentais, estão interligados” (MARIANO, 1995, p.13).

Em suas palavras o então embaixador enfatiza que:

Israel é pequeno em território, mas grande em inovação, tecnologia e desenvolvimento. O Brasil é um gigante industrial e maior parceiro comercial de Israel na América Latina. A tendência é de um aumento significativo nas transações comerciais entre os dois países. Os números são promissores e o potencial de cooperação é alto. (EMBASSIES, 2014).

Como afirmou Guedes (2014) sobre essa interdependência geradora de oportunidades e trocas de valores, na política mundial, interdependência costuma se referir a situações assinaladas por efeitos recíprocos entre países ou entre atores em diferentes países.

Tanto Israel como o Brasil são democracias movidas por valores e ricas em experiências culturais, étnicas, e religiosas, por isso, a mescla dessas duas nações implica em ganhos significativos, sejam eles no âmbito econômico, político, social, cultural dentre outros, o que se pode afirmar, é que esses ganhos são visíveis e valem à pena serem descritos e estudados e assim deixados como contribuição acadêmica, é essa a proposta desse trabalho.

Portanto, na posterior seção, foram abordados os acordos existentes entre Brasil e Israel, logo foram segregados por áreas de interesse do presente estudo, a área de negócio e a área cultural, e posteriormente fora feito a identificação dos resultados desses acordos no tocante as áreas supracitadas, ou seja, foram identificadas as contribuições advindas dos

acordos bilaterais Brasil- Israel especificas a cada área delimitada, como também,verificou-se os acordos que foram incrementados no decorrer dos anos,dada a grande valia ou a grande contribuição que os mesmos ofereceram para os países em questão, ou seja, o que denomina-se como sendo os avanços negociais dos respectivos acordos.

#### 4.3 CONTRIBUIÇÕES RESULTANTES DOS ACORDOS BILATERAIS ENTRE BRASIL E ISRAEL EM TERMOS ESTRATÉGICOS NEGOCIAIS

Israel e Brasil são economias com vastas relações no campo bilateral. As negociações dos acordos impetrados por essas nações são, de maneira geral, extremamente benéficas para ambos. Sabe-se que, como outrora dito, que existe uma relação amistosa com bases bem fincadas entre os mesmos. Essa relação é alimentada pela negociação de acordos bilaterais, que são resultados de uma cooperação baseada nas macrovantagens advindas dos processos negociais em tramitação e/ou em vigor.

Assim sendo, “é importante ressaltar que as economias de Israel e do Brasil são complementares e não concorrentes, permitindo um grande potencial de intercâmbio” (ITAMARATY, 2010). No tocante ao termo complementar verifica-se através dos pressupostos teóricos que a negociação é a técnica de impetrar objetivos, desígnios ou interesses, através de um acordo, nas circunstâncias de interesses comuns, complementares ou em alguns casos opostos, de maneira que todos os envolvidos tenham chance de argumentar e, portanto, alcançar o melhor resultado possível para ambos (PESSOA, 2008). Por essas nações possuírem essa natureza complementar pode-se dizer que há uma busca constante por aperfeiçoamento e avanços nas suas relações bilaterais.

Vale frisar a retomar aos conceitos teóricos sobre negociação, ratificando ainda mais a importância da mesma neste sentido amplo, ou seja, no tocante a países, sendo os mesmos os principais agentes integrantes desse processo negocial. O site do Governo, o Itamaraty (2010) respalda que: “o Brasil é o maior parceiro comercial de Israel na América Latina” (ITAMARATY, 2010). Essas referidas democracias mantem suas relações preservando os valores amistosos de maneira estratégica de crescimento e desenvolvimento.

É neste sentido que os autores Keohane e Nye (1989) destacam que, a definição de interdependência segundo a política externa que se refere às circunstâncias caracterizadas pelos resultados mútuos entre países ou atores nos diferentes países.

Em seu trabalho Almeida Junior (*apud* Martinelli, Ventura e Machado, 2011, p. 120), conceitua preservar como “manter o que já foi conquistado ou formulado no passado,

pelo próprio indivíduo ou por seus antecessores”, no que se refere a conquistar seria “buscar novas aquisições, ganhos ou formulações”.

São diversos os acordos bilaterais existentes entre Brasil e Israel, as áreas das quais esses acordos são firmados também são diversas, giram em torno dos campos da saúde, educação, turismo, negócios, cultura, agricultura, aduaneiras, entre outros. “Tanto o Brasil quando Israel tem hoje sólidas democracias que buscam o progresso e são exemplos de sucesso (...)” (ITAMARAY, 2010).

Retomando o conceito de acordo segundo Ratti (2006, *apud* Frasson 2009, p.30):

os acordos bilaterais são os tratados firmados entre duas nações, referente a uma determinada área do comércio, por um certo período. O mesmo conta com uma série de cláusulas, como: de salvaguarda, de reciprocidade de tratamento, de paridade, de nação mais favorecida, entre outras.

O site Tel Aviv Itamaraty, enfatiza que além dos acordos citados por áreas logo acima, existe uma importante aliança firmada entre Israel e o MERCOSUL, que tem como principal objetivo aumentar a área de livre comércio entre as partes. Portanto:

além dos acordos bilaterais assinados com Israel, há que se registrar a celebração do Acordo de Livre Comércio MERCOSUL-Israel, o primeiro entabulado pelo Bloco com um parceiro extrarregional. Firmado no dia 18 de dezembro de 2007, em Montevidéu, o acordo entrou em vigor, em caráter bilateral, para Brasil e Israel, em abril de 2010.

Os autores Martinelli, Ventura e Machado (2011, p. 234) descreveram esse cenário de parcerias entre países da seguinte forma:

as economias por sua vez, procuram fortalecer-se para enfrentar a nova realidade na qual estão inseridas. A nova tendência que se verifica entre os países é de buscar agrupar-se em termos regionais, para formar blocos econômicos que possam torná-los mais competitivos em suas atividades comerciais, superando diferenças culturais e eliminando barreiras.

E nesta visão, que foram pesquisados e identificados os acordos bilaterais existentes entre Brasil e Israel, portanto, foram identificadas as áreas de negócios e a cultural, frisando principalmente nas contribuições resultantes dessa relação bilateral entre países, então se temos principais pontos negociados, o andamento e/ou os resultados obtidos.

Os Acordos Bilaterais que são consolidados entre dois sujeitos de direito internacional, ou seja, Estados ou as Organizações Internacionais, estes acordos podem abordar múltiplos temas. Como há neste tipo de acordo um envolvimento bilateral, ou seja, entre duas partes, “sua entrada em vigor coincide com a troca de instrumentos de ratificação

pelas partes signatárias, (no caso dos Estados). Normalmente, há reciprocidade de concessões nesse tipo de acordo”. (SOARES, 2011 p.10);

Como entendido, primeiramente há uma abordagem geral desses acordos, e logo em seguida, foram selecionadas algumas áreas como amostras da pesquisa para que se possam conhecer os resultados em dados efetivos dos acordos selecionados e consequentemente as contribuições e os avanços negociais alcançados a partir dessa aliança estratégica entre países.

Israel e Brasil possuem acordos variados, os acordos apresentados a seguir, foram pesquisados em sites de cunho governamental, o Legis Senado (2014) e o Ministério das Relações Exteriores do Brasil (2014), o que caracteriza a veracidade dos dados e dignificam as fontes da pesquisa. Prontamente, os acordos bilaterais entre Brasil e Israel são:

#### **Acordos Bilaterais Brasil-Israel**

<b>Título</b>	<b>Data</b>	<b>Situação</b>
Convênio de Intercâmbio Cultural	24.06.59	Em vigor
Acordo Básico de Cooperação Técnica	12.03.62	Em vigor
Acordo Complementar de Cooperação Econômica e Técnica ao Acordo Básico de Cooperação Técnica de 12 de março de 1962.	30.01.63	Em vigor
Acordo para Supressão de Vistos em Passaportes Diplomáticos e Oficiais	06.03.64	Em vigor
Convênio sobre a Utilização da Energia Nuclear para Fins Pacíficos	11.05.66	Em vigor
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica de 12/03/62 e ao Convênio de Intercâmbio Cultural de 24/06/59, para Promover um	05.02.73	Em vigor

Programa de Cooperação Científica  
no Campo da Pesquisa Científica e  
Desenvolvimento Tecnológico.

Declaração Conjunta.	08.02.73	Em vigor
----------------------	----------	----------

Memorando de Entendimento	Assinado/1996	Em vigor
---------------------------	---------------	----------

Acordo sobre Transportes Aéreos	Agosto/1997	Em vigor
---------------------------------	-------------	----------

Acordo sobre Isenção de Vistos para Passaportes Nacionais Válidos	01.09.99	Em vigor
--	----------	----------

Convenção Destinada a Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Relação ao Imposto de Renda	12.12.02	Em vigor
---	----------	----------

Acordo sobre o Exercício de Atividade Remunerada por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Administrativo e Técnico	12.12.02	Em vigor
--	----------	----------

Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de Consultas Políticas Bilaterais	29.05.05	Em vigor
--	----------	----------

Acordo de Assistência Mútua para a Correta Aplicação da Legislação Aduaneira e a Prevenção, Investigação e Combate a Infrações Aduaneiras	19.06.06	Em vigor
--	----------	----------

Acordo sobre Cooperação nos Campos de Saúde e Medicamentos	19.06.06	Em vigor
Acordo de Cooperação Bilateral em Pesquisa & Desenvolvimento	Assinado/2007	Em vigor
Acordo sobre Cooperação no Campo da Agropecuária	04.12.07	Em vigor
Programa Executivo de Cooperação Cultural para os Anos de 2008, 2009 e 2010	13.02.2008	Em vigor
Acordo-Quadro de Cooperação Educacional	06.08.08	Em vigor
Acordo sobre Serviços Aéreos	22.07.09	Em vigor
Acordo de Coprodução Cinematográfica	11.11.09	Em tramitação
Tratado de Extradicação	11.11.09	Em vigor
Memorando de Entendimento para Promoção de Ações Conjuntas em Benefício de Terceiros Países	11.11.09	Em vigor
Acordo na Área do Turismo	11.11.09	Em vigor

**FONTE:** site do Sistema Federal de Processamento de Dados (SERPRO) do Ministério das Relações Exteriores.

Tendo satisfeito o conhecimento dos acordos existentes, neste momento o estudo delimitará as análises dos acordos por áreas, tomando como premissa o estudo de duas áreas específicas, as que contemplam os negócios e a cultura.

Os Acordos nas áreas, cultural e de negócios correspondem a amostra desse estudo, são eles:

#### **CULTURAL:**

- |   |            |           |
|---|------------|-----------|
| • Convênio de Intercâmbio Cultural  | 24.06.59   | Em vigor; |
| • Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica de 12/03/62 e ao Convênio de Intercâmbio Cultural de 24/06/59, para Promover um Programa de Cooperação Científica no Campo da Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico. | 05.02.73   | Em vigor  |
| • Declaração Conjunta.  | 08.02.73   | Em vigor  |
| • Programa Executivo de Cooperação Cultural para os Anos de 2008, 2009 e 2010   | 13.02.2008 | Em vigor  |

#### **NEGÓCIOS:**

- |   |               |          |
|---|---------------|----------|
| • Memorando de Entendimento   | Assinado 1996 | Em vigor |
| • Acordo sobre Isenção de Vistos para Passaportes Nacionais Válidos | 01.09.99      | Em vigor |
| • Acordo de Cooperação Bilateral em                                 | Assinado/2007 | Em vigor |



## Pesquisa & Desenvolvimento

- Acordo sobre Serviços Aéreos 22.07.09 Em vigor

A seguir a descrição dos principais pontos dos acordos selecionados por áreas, ou seja, o objetivo dos mesmos.

### 4.3.1 Descrição e Resultados dos Acordos que Abrangem a Área de Negócios

#### **-Acordo Básico de Cooperação Técnica-** de 1962 ainda em vigor

Este acordo tem por objetivo o estabelecimento de cooperação técnica entre o Governo de Israel e o Governo do Brasil, para preparação de um projeto de irrigação executado no Estado do Piauí. Alguns órgãos governamentais foram incumbidos de dar encaminhamento a esse projeto, a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), e o Governo de Israel, Bem como as organizações privadas ou empresas privadas tem a oportunidade de absorver o conhecimento técnico no campo do agronegócio.

No tocante ao idioma utilizado na elaboração desse acordo, foi firmado no idioma português na forma de dois exemplares.

#### **-Acordo Complementar de Cooperação Econômica e Técnica ao Acordo Básico de Cooperação Técnica de 12 de março de 1962-** Assinado em 1963, em vigor.

O teor desse acordo gira em torno do estabelecimento e desenvolvimento de projetos de desenvolvimento econômico social do Nordeste brasileiro. Para tanto o Governo Israelense disponibilizará ao Governo Brasileiro serviços de cooperação técnica se assessorando a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) na concretização de obras de desenvolvimento agrícola e pesquisas hidrológicas, passando, portanto o *Know-how* aos técnicos brasileiros com os métodos avançados dos israelenses relativos a essa área. Sendo este acordo uma extensão aperfeiçoada do então Acordo de Cooperação Técnica, que deu muito certo, nota-se a prevalência e a continuação de maneira ampliada dos projetos desenvolvidos a partir da assinatura deste acordo, isso se caracteriza como sendo extremamente contributivo para ambos, e os seus avanços negociais notados neste sentido já que houve a continuação do acordo.

**-Memorando de Entendimento-** assinado 1996, que se encontra em vigor;

Este acordo foi estabelecido com o intuito de gerar a colaboração e a troca de conhecimentos entre os produtores de *softwares* brasileiros e israelenses. Este acordo aumenta a inovação e o aperfeiçoamento dos *softwares*, essa contribuição de ambos os países, principalmente a transferência de tecnologia ‘Israel-Brasil’, prediz um alto valor de contribuição e desenvolvimento, já que, Israel é referencia mundial em tecnologia de ponta.

**-Acordo sobre Isenção de Vistos para Passaportes Nacionais Válidos–** assinado em 1999, que se encontra em vigor;

No que se refere a este acordo tanto os Brasileiros quanto Israelenses podem ter acesso ou entrar no território da outra parte sem a necessidade da obtenção de visto em seus passaportes, isso se a permanência for ao período de 90 até 180 dias por ano. Essa convenção é válida no campo do turismo e também no dos negócios e serve como facilitadora dos mesmos.

**-Acordo de Cooperação Bilateral em Pesquisa & Desenvolvimento -** assinado em 2007, e também se encontra em Vigor;

Este acordo diz respeito, mais uma vez a colaboração das empresas tanto brasileiras como israelenses no desenvolvimento de projetos de maneira conjunta, isso através do aparato financeiro dos órgãos governamentais convenientes, a exemplo aqui no Brasil o Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio (MDIC) e em Israel o *Industry Center for Research and Development* - órgão vinculado ao Ministério da Indústria, Comércio e Emprego.

**-Acordo sobre Cooperação no Campo da Agropecuária -** assinado em 2007, em vigor.

Tendo em vista a importância deste setor para os países em questão, Israel e Brasil firmaram e ajustaram o acordo para desenvolvimento agropecuário, entram em questão neste acordo os seguintes pontos:

- Troca de informações entre os setores agropecuários (informações técnicas e científicas);
- Exercício à cooperação entre organizações do setor agropecuário;

Neste acordo foram incluídos, treinamentos, *Know-how* em tecnologia, apoio e promoção de investimentos agrários privados, aperfeiçoamento do *Marketing* deste setor e incentivos a pequenas e médias empresas inseridas no meio do agronegócio.

Assinado em 2007, foram feitos exemplares em três idiomas em português, hebraico e inglês, caso haja alguma divergência de interpretação, a versão em inglês prevalecerá.

**-Acordo sobre Serviços Aéreos** – assinado em 2009, e encontra-se em vigor.

O presente acordo contribui significativamente ao desenvolvimento da aviação civil internacional e estabelece pontos relevantes no tocante as atividades comerciais, ou seja, as empresas aéreas de ambos os países possuem o direito de comercializar neles, como também de estabelecer seus escritórios e vender seus serviços, o que significa operar em território alheio com liberdade de atuação empresarial.

passageiros, bagagem, carga e mala postal em trânsito direto serão sujeitos apenas a um controle simplificado. Bagagem e carga em trânsito direto serão isentas de taxas alfandegárias e outras taxas similares. (BRASIL, MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2014).

Isso aumenta a capacidade de atuação das empresas, ajuda na diminuição de custos e contribui na autoeficácia das negociações internacionais entre países.

Vale salientar que o texto desse acordo possui uma versão em português, em hebreu e em inglês.

Os acordos citados logo acima, atuam como facilitadores para os negócios de ambos os países, ou seja, esses acordos funcionam como um meio de acesso rápido para o desenvolvimento e incremento do setor empresarial, tanto no tocante a empresas israelenses, como também, a empresas brasileiras.

A idealização posta em vigor através desses acordos acarretou em diversos resultados positivos para economia e para o crescimento empresarial, isso pode ser notado a partir do trecho tirado do site da embaixada do Brasil em Israel, o Telaviv/ Itamaraty (2014), diz que, “empresas de alta tecnologia israelenses tem investido no Brasil e há grande interesse de Israel na experiência do Brasil em fontes renováveis de energia.”.

Ainda no tocante a contribuições e avanços dos negócios entre esses dois países, não pode ficar de fora o acordo de livre comércio entre Israel e o MERCOSUL assinado no ano de 2007, que é um acordo no qual Israel passa a ser parceiro extraregional do bloco. O objetivo principal deste acordo é de provocar a abertura de mercados, aumentando o comércio de bens. Ele cobre também a cooperação no que diz respeito às normas técnicas sanitárias e fitossanitárias, apoio tecnológico entre as partes e auxílio aduaneiro (EMBASSIES, 2014).

além dos acordos bilaterais assinados com Israel, há que se registrar a celebração do acordo de livre comércio MERCOSUL Israel, o primeiro entabulado pelo bloco com um parceiro extrarregional. Firmado no dia 18 de dezembro de 2007, em montevidéu, o acordo entrou em vigor, em caráter bilateral, para Brasil e Israel, em abril de 2010. (TELAVIV/ITAMARATY, 2014)

O que se confirma a partir dessa citação acima é o que Gonçalves (2008, p. 2) enfatizou ao declarar que, “no âmbito do sistema de comércio internacional, o Brasil está envolvido em inúmeras negociações nas dimensões multilateral, plurilateral e bilateral”. É o que se confirma a partir do MERCOSUL e de outras parcerias no âmbito multilateral, como também, no âmbito bilateral ratificado, pelos diversos acordos já expostos a conhecimento e o proveito da situação de Israel como parceiro extra regional que em 2010 passou a ser para o Brasil um acordo de caráter bilateral.

Anteriormente a ratificação deste acordo o Brasil, em 2008, foi exportado pelo Brasil para Israel um valor acima de US\$ 390 milhões, em 2009 o ano da crise mundial o valor exportado foi de US\$ 270 milhões, no que se refere ao primeiro semestre do ano de 2010 foram no valor de US\$ 140 milhões, sendo US\$ 67,7 milhões somente em maio e junho (BECHER *apud* ITAMARATY, 2010). O mesmo site governamental explica que na esfera das importações, no ano de 2008 o Brasil importou US\$ 1,2 bilhão em produtos israelenses no ano de 2010 os valores excederam US\$ 420 milhões, sendo US\$ 130 milhões nos meses de maio e junho, que foi após o acordo ter entrado em vigor.

em 10 anos, 97% dos produtos importados pelo MERCOSUL vindos de Israel, e vice-versa, terão alíquota zero. Além de tudo isso, o Brasil é hoje o foco das exportações israelenses na América do sul e isso se refletirá nas cooperações entre ambos os países, inclusive tecnológica (BECHER *apud* ITAMARATY, 2010).

Observa-se um cenário bastante favorável para os investimentos empresariais é isso que fica constatado nos dados recolhidos durante esse trabalho acadêmico, Brasil e Israel tem tido verdadeiramente uma relação bilateral complementadora, ambos visualizam grandes oportunidades advindas da união e do fortalecimento das suas relações. Para se ter noção da intensidade das contribuições alcançadas através das negociações dos acordos bilaterais de comércio o número de empresas israelenses tem se multiplicado no Brasil e isso só foi incrementado a partir dos supracitados acordos de comércio entre ambos.

Essas declarações assimilam-se também dentre outros acordos, com a facilitação de ida e vinda de pessoas físicas e jurídicas para ambos os países e a gama de possibilidades

que essas pessoas têm por direito obtido através das facilidades advindas dos acordos, como exemplo, o Acordo sobre Isenção de Vistos para Passaportes Nacionais Válidos de 1999 que dentre outras especificações facilita a entrada de pessoas nos dois territórios em questão, e o Acordo sobre Serviços Aéreos assinado em 2009 e estabelece pontos relevantes no tocante as atividades comerciais, ou seja, as empresas aéreas de ambos os países possuem o direito de comercializar neles, como também, de estabelecer seus escritórios e vender seus serviços, o que significa operar em território alheio com liberdade de atuação empresarial e simplificação da logística demonstrada nesse acordo quando o mesmo também propõe a facilitação da entrada de cargas exportadas ou importadas.

Formalizando conceitos, o Embassies (2014) fala que há cerca de 20 anos, o número de empresas Israelenses era apenas de 5 aqui no Brasil, hoje há mais de 150 delas no país, o que se pode concluir desses dados é que Israel visualizou uma estratégia no mercado brasileiro um celeiro de interesses rentáveis.

Ratificando as informações acima descritas, o Embassies (2014) acrescentou em sua página os seguintes dados sobre as empresas israelenses instaladas no Brasil, a maioria das empresas israelenses localizadas no Brasil é de alta tecnologia em diversas áreas como:

Agrotecnologia (42 empresas), Telecomunicações e TI (42 empresas), Produtos e Tecnologias de Segurança (24 empresas), Equipamentos Médicos (17 empresas) além de empresas em outras áreas como Equipamentos Elétricos, Aviação e Veículos Aeroespaciais, Energia e outras.

Esse entendimento corrobora com objetivo do Acordo Bilateral em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), assinado em 2007, o qual disseminou a ideia de investimentos mútuos tanto do Brasil quanto de Israel principalmente no setor de inovação, fica claro perceber que a maioria dos investimentos tem-se concentrado nos setores e nas empresas de alta tecnologia.

Muitas dessas empresas israelenses já são muito conhecidas no âmbito nacional brasileiro. As mesmas também promovem relações de qualidade cooperativa com a indústria brasileira e investem no local do qual estão alojadas, como geração de emprego e renda a população local. Isso, pode-se dizer, evidencia um cenário de colaboração recíproca, levando em consideração também a enorme contribuição que Israel tem a nos dar, fica fácil entender a importância dos investimentos israelenses no país.

Ainda na perspectiva do site da embaixada de Israel no Brasil, o Embassies (2014), “Israel é um dos países líderes no mundo em inovação tecnológica; é um centro de

excelência em inovações tecnológicas em vários setores (telecomunicação, espaço, biotecnologia, nanotecnologia para agrotecnologia).”.

o mais antigo e emblemático caso de investimento estatal no setor é o de Israel, que ficou conhecida como a "*startup nation*" (a nação das *startups*), graças aos investimentos pesados feitos para desenvolver, em especial, os setores de defesa, energia e tecnologia aeroespacial no final dos anos 1990. O país é o segundo maior berço de startups no mundo (EMBASSIES, 2012).

O Brasil precisava desse impulso de conhecimento tecnológico, e isso foi proporcionado a ele através da colaboração de uma das nações mais tecnológicas do mundo, Israel. Como já disse o novo embaixador de Israel no Brasil o Dr. Reda Mansour, nesse ano de 2014, em uma declaração dada para o site da embaixada Israelense no Brasil: Israel é grande inovação e o Brasil é um gigante industrial e o maior parceiro comercial de Israel na América Latina, assim sendo, a cooperação entre eles é promissora a tendência é o aumento de cooperação mútua.

Essa declaração ratifica a ideia de que “o Brasil é o maior parceiro comercial de Israel na América Latina e a tendência é de que haja um aumento significativo nas transações comerciais entre os dois países”, como disse (BECHER *apud* ITAMARATY, 2010).

Concernente aos acordos de cooperação técnica, muitas tem sido as contribuições e os avanços que esses acordos atingiram e atingem, tanto que como outrora foi dito, o Acordo de Cooperação Técnica de 1962 foi complementado no ano de 1963 e foi criado outro acordo no campo do agronegócio, representado pelo Acordo sobre Cooperação no Campo da Agropecuária, assinado no ano de 2007 e ainda em vigor. Fontes relatam que “desde a década de 1960, Israel contribui para o desenvolvimento da agricultura do semi árido, por meio da difusão de técnicas de irrigação em regiões do nordeste brasileiro” (BECHER *apud* ITAMARATY, 2010). Essa contribuição rendeu ao Brasil absolutas vantagens e bastante qualificação nessa área, mas não foi só o Brasil que saiu ganhando com isso não, como o estudo demonstra as contribuições e os avanços negociais são recebidas de forma recíproca. Neste sentido, vejamos um dos aspectos que privilegiaram Israel nesta questão específica:

é o caso da Netafim, empresa israelense que, após ter vencido uma licitação no Ceará, trabalhará nos projetos de irrigação Baixo Acaraú e Tabuleiro de Russa. Mais de 1 mil hectares serão irrigados por meio do sistema de gotejamento, trazendo inúmeros benefícios para a região como geração de empregos e renda e mais oportunidades de negócios. A experiência com essa técnica poderá servir de referência para a Bahia, que também pretende utilizar o sistema de gotejamento desenvolvido em Israel (ITAMARATY, 2010).

É extremamente eficaz para um país e para o desenvolvimento econômico do mesmo a inovação, hoje, a inovação tecnológica é um índice que auxilia o país, uma dada região, ou um estado específico, para alcançarem padrões de desenvolvimento plausíveis.

Vale salientar a existência de outras empresas Israelenses que atuam assiduamente no Brasil. É o caso da “empresa Elbit, um dos maiores conglomerados de eletrônica embarcada do mundo está ampliando a sua subsidiária gaúcha, a Aeroeletrônica (AEL)”. Essa empresa tem um quadro de funcionários de cerca de 10 mil no mundo. Aqui no Brasil ela possui uma filial que atua como a principal a desenvolver a modernização de 70 aeronaves, o que anteriormente aos acordos e a imersão dos relacionamentos entre Brasil e Israel só era feito em Israel ou em outro país, sob encomenda (BECHER *apud* ITAMARATY, 2010). Esses dados são avanços obtidos a partir dos acordos bilaterais, e nos remete ao memorando em P&D. Vejamos:

é o resultado do memorando assinado, em 2007, entre os dois países, na área de cooperação bilateral em pesquisa e desenvolvimento industrial no setor privado e prevê financiamento para pesquisa tecnológica de projetos de desenvolvimento conjuntos entre as empresas do Brasil e de Israel que devem apresentar propostas que resultem em novos produtos, processos ou serviços para aplicações industriais destinados à comercialização no mercado doméstico ou global do mesmo modo, serão organizadas conferências e missões de diferentes setores industriais, dando às empresas mais oportunidades de novos negócios e potenciais parceiros (MRE, 2014).

Outras fontes relatam que “Atualmente, o comércio bilateral gera US\$ 1,5 bilhão e é grande o interesse de empresas israelenses no mercado brasileiro. O desafio é dobrar o intercâmbio comercial e chegar aos US\$ 3 bilhões ou até mais nos próximos cinco anos.” (ELDAD, 2013). Como ponte de ajuda a este objetivo descrito, Brasil e Israel possuem a Câmara Brasil-Israel de Comércio e Indústria, localizada no Rio de Janeiro.

Dados revelam que em 2011 o Acordo de livre comércio entre Israel e o MERCOSUL, incentivou substancialmente as importações Brasileiras, “nosso país importa produtos em grande escala, o que faz do mercado israelense um grande atrativo para empresas do Brasil”, em contrapartida, as nossas técnicas e nossa biotecnologia são alguns dos exemplos da presença israelense no Brasil (ELDAD, 2013). O ex-embaixador de Israel no Brasil, O Sr. Rafael Eldad disse que em outubro de 2013 “o estado do Ceará e Israel assinaram um acordo para transferir tecnologia a produtores rurais do sertão cearense e instalar uma fazenda-modelo na cidade de Quixeramobim”.

Pode-se dizer que, a cooperação no campo da biotecnologia também tem herdado bons frutos, é o que se pode observar no caso da “empresa israelense Protalix Biotherapeutics

Inc, que firmou um acordo de fornecimento e transferência de tecnologia com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)” (ELDAD, 2013).

Outra importante parceria foi em prol da copa 2014, o consulado israelense apresentou uma série de programas e sugestões para as áreas de segurança, sustentabilidade e tecnologia da informação. Foi aberta em Curitiba uma Câmara de Comércio que tem como proposta embasar investimentos no Paraná, fazendo parcerias com as empresas locais.

a tecnologia de Israel nesta área de segurança pública é uma referência mundial, com dezenas de empresas altamente capacitadas, que vão de armamentos até soluções de crises, passando por segurança de transporte, infraestrutura crítica, inteligência, megaeventos, sistema biométrico e gestão de investigação. A presença da delegação de Israel em nossa cidade é muito importante para debater estas questões, com foco no mundial de 2014, disse o secretário Mario Celso Cunha (COPA 2014/GOV *apud* EMBASSIES, 2014).

Enfim, são inúmeras as vantagens advindas das negociações dos acordos bilaterais entre países, como tomado como exemplo o caso de Israel e Brasil que tem ratificado essa ideia. É tanto que os resultados estão à tona e os avanços tem se multiplicado e gerado grandes oportunidades de crescimento e desenvolvimento recíproco.

Portanto, a área dos negócios tem sido cada vez mais contemplada com o advento dos acordos entre Brasil e Israel, é de fundamental importância conhecer essas contribuições e esses avanços, como vistos nesta seção. A interdependência entre os países acresce os resultados positivos traçados, uma vez que a mesma mostra que os ganhos em conjunto são propriamente maiores e mais vantajosos do que o trabalho em autarquia.

#### **4.3.2 Descrição e Resultados dos Acordos que Abrangem a Área Cultural**

**-Convênio de Intercâmbio Cultural** – assinado em 1959, e encontra-se em vigor.

O citado acordo tem por objetivo provocar o fortalecimento das relações entre Brasil-Israel através do pensamento cultural artístico, corroborando com contribuições no ambiente do intercambio cultural para ambas as partes, para tal feito serão estimulados trocas culturais dos mais variados tipos, como por exemplo, no domínio das letras, ciências, artes plásticas, teatro, cinematografia, fotografia, radiodifusão, esporte e turismo. Com o intuito de ratificar o cumprimento dos objetivos fincados serão prestigiados os centros de intercâmbio



cultural já existente, e fundados outros órgãos semelhantes, dedicados a assegurar esse intercâmbio.

O presente convênio é feito em dois exemplares, nas línguas portuguesa, hebraica e francesa.

**-Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica de 12/03/62 e ao Convênio de Intercâmbio Cultural de 24/06/59 para Promover um Programa de Cooperação Científica no Campo da Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico.**

- assinado em 1973, ainda em vigor.

Estreitando os laços, ampliando e dando continuidade ao Convênio de Intercâmbio Cultural, de 24 de junho de 1959 e ao Acordo Básico de Cooperação Técnico, de 12 de março de 1962, existentes entre os nossos dois países, os Governos se comprometeram na promoção de um Programa de Cooperação Científica no campo da pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico. Os órgãos responsáveis à aplicação deste referido programa são aqui no Governo da República Federativa do Brasil, o Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) e o *National Council for Research and development* (NCRD) do Governo do Estado de Israel.

**-Declaração Conjunta – assinada em 1973, em vigor.**

O Ministro das Relações Exteriores do Brasil e o Ministro das Relações Exteriores de Israel, na busca por estreitamentos nas relações confirmaram a Declaração Conjunta por meio da qual ficam explicitas os assuntos da atualidade internacional de interesse comum, nos planos, político, econômico, social e cultural. Foram discutidas questões relevantes para investimentos em transferência de tecnologia, após a conversa e elaboração dessa declaração foram estabelecidos novos acordos como exemplo o de cooperação científica e tecnológica, ampliando a gama de conhecimentos e respaldando as empresas que investem em alta tecnologia.

**-Programa Executivo de Cooperação Cultural para os Anos de 2008, 2009 e 2010–**  
assinado em 2008, encontra-se em vigor.

Este acordo tem por perspectiva as trocas culturais com o intuito do enriquecimento intelectual que a cultura e suas nuances oferecem. São diversos os movimentos culturais apoiados e executados entre ambos os países, por exemplo:

- Intercâmbio de Especialistas em Arte e Cultura- os Festivais, Artes visuais, arquitetura, fotografia e design, Museus e Exposições, Música, Dança, Teatro, Gastronomia;
- Literatura e Feiras do Livro;
- Arquivos e Bibliotecas;
- Cinema e Audiovisual,
- Cooperação no Âmbito das Organizações Internacionais;
- Patrimônio Cultural e Arqueologia;
- Propriedade Intelectual.

As cópias desse acordo encontram-se nas línguas portuguesa e inglesa, sendo ambos os textos igualmente autênticos.

Como visto nas descrições dos acordos relativos à cultura, Brasil e Israel possuem acordos importantíssimos que incrementam esse campo, ambos os países possuem um vasto escopo cultural que enriquecem não só a eles mesmos, mas também, toda população mundial.

É isso que se pode dizer de um país tão diverso e acolhedor como o Brasil, e claro não obstante, Israel, uma terra enraizada pela crença teísta com belos lugares, que o remete historicamente a ser chamado de “Terra Santa”.

A relação bilateral desses países no tocante a esfera cultural é fortemente marcada e fomentada pelos acordos bilaterais específicos a ela.

Embassies (2014) salientou que:

durante o regime militar no Brasil, as relações políticas entre os dois países foram limitadas, mas o intercâmbio cultural floresceu com grande influência do Tropicalismo e da Bossa Nova à música israelense e muitas músicas brasileiras foram traduzidas para o hebraico – o último show ao vivo de Tom Jobim foi em Jerusalém, capital de Israel. Na época, Niemeyer passou um tempo em Israel onde projetou várias obras, incluindo a Universidade de Haifa.

Ainda hoje, as relações culturais prosseguem aumentando. “Israel tem participado frequentemente de eventos culturais brasileiros como bienais de arquitetura, bienais de arte, festivais de cinema, feiras literárias etc.” Como também no caso do Brasil “a cultura popular brasileira segue bem recebida em Israel com escolas de capoeira e música instaladas no país” (EMBASSIES, 2014).

Na perspectiva dos autores Pacini et.al. (2014), o relacionamento de Israel como Brasil “é calcado em vínculos humanos e culturais a fim de reconhecer a tradicional presença judaica no país.”

Ambas as culturas se complementam em termos relacionais, nas palavras do atual embaixador de Israel no Brasil o Dr. Reda Mansour através do Embassies (2014):

a grande comunidade brasileira em Israel contribui de forma bela na diversidade da sociedade israelense. O mesmo acontece com a comunidade judaica, que enriquece culturalmente a sociedade brasileira. Ambas atuam como uma ponte entre Brasil e Israel e contribuem em nossa promissora relação bilateral.

“A cooperação técnica, a troca cultural, o aumento significativo da balança comercial entre os dois países”. (BECHER *apud* ITAMARATY, 2010), são exemplos fundamentais de estratégias relacionais entre eles, áreas diversas são beneficiadas o que corrobora na obtenção de contribuições e avanços mútuos. Como outrora abordado na teoria os autores Nye e Keohane (1977 *apud* Castro, 2008) relatam que, a interdependência internacional entre os países é consequência direta da expansão das relações entre os mesmos. Logo, a interdependência gera condições de benefício mútuo.

Os acordos: Programa Executivo de Cooperação Cultural para os Anos de 2008, 2009 e 2010, assinado em 2008, encontra-se em vigor, e o Convênio de Intercâmbio Cultural – assinado em 1959, e encontra-se em vigor, que foi o marco inicial na imersão das duas culturas, colaboraram significativamente para o incremento da difusão da arte musical, é o que se pode observar no seguinte trecho tirado do site oficial da embaixada de Israel no Brasil, o qual diz que o cantor Israelense Rami Kleinstein, esteve em 2012 na cidade do Rio de Janeiro, especificamente no - Espaço Tom Jobim, colaborando neste intercâmbio entre as culturas brasileiras e israelenses.

Rami Kleinsteiné o cantor e músico contemporâneo mais popular de Israel. Conhecido como Homem do Piano por suas belas músicas de amor, voz suave e piano requintado, Rami foi considerado a versão israelense de Elton John e Billy Joel. Ele também recebeu muitos prêmios e elogios por conta de suas baladas sentimentais e por seus inesquecíveis shows ao vivo.

Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro também receberam o que há de melhor no jazz israelense: Ori Dakari Trio e Shai Maestro Trio. Os mesmos tocaram em “três cidades como parte do Savassi Festival, além de apresentações no projeto Jazz nos Fundos e no Clube Hebraica, ambos em São Paulo, e no Santo Scenarium, no Rio de Janeiro” (MFA, 2014).

As exposições também são frutos dos resultados dos acordos bilaterais assinados entre Brasil e Israel, desde os primeiros acordos que formaram a base para esse incremento

tais como o Convênio de Intercâmbio Cultural – assinado em 1959, o Ajuste Complementar do mesmo, assinado em 1973, também a Declaração Conjunta – assinada em 1973 que foi a responsável pelo estreitamento das relações Brasil –Israel em diversas esferas dentre as tais a cultural e principalmente o Programa Executivo de Cooperação Cultural para os Anos de 2008, 2009 e 2010– assinado em 2008 que criou bases essenciais para a elaboração de Festivais, Museus e Exposições, Patrimônio Cultural e Arqueológico, Propriedade Intelectual e outros. Como resultado dos acordos acima citados podemos verificar, como exemplo, a Exposição no Senado Federal brasileiro sob o seguinte tema “Tão somente crianças: infâncias roubadas no Holocausto” que ocorreu em 2013 e teve por objetivo o incentivo não só a implementação cultural através de exposições como também funcionou como uma “homenagem especial às crianças vítimas do Holocausto e da violência em todo mundo. A exposição (...). Esse espaço foi inspirado no Memorial das Crianças do YadVashem, em Jerusalém” (EMBASSIES, 2014). Vale salientar que há no Brasil o Museu do Holocausto na cidade de Curitiba.

com mais de 95 mil judeus, o Brasil tem a segunda maior população judaica da América Latina (a décima maior do mundo), mais presentes nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraná e Minas Gerais. (EMBASSIES, 2014).

Além da visita à exposição, no Salão Negro do Congresso Nacional, em Brasília também houve a promoção de ações educativas através de palestras especiais, com sobreviventes do Holocausto.

O Projeto “Destino Israel”, inédito no Brasil, trata-se de uma exposição com sentido de demonstrar as belezas naturais, os monumentos, e outras faces que compõe a cultura israelense. Foi uma iniciativa ocorrida no ano de 2012 e administrada pela Cônsul-geral de Israel Ilan Sztulman que buscou dentre outros pontos demonstrar vídeos e imagens que retratavam os avanços do país nas áreas de tecnologia, agricultura, acadêmica. Outra ênfase da programação do evento foi a gastronomia.

Segundo o site da embaixada de Israel no Brasil o Embassies (2012) o objetivo do evento foi “apresentar ao público a diversidade da cultura israelense, é uma oportunidade para os brasileiros conhecerem mais da história, geografia, gastronomia e turismo do local.” A avaliação do Cônsul-geral de Israel, Ilan Sztulman foi que a exposição revelou uma ótima oportunidade para o público brasileiro se imergir e consequentemente conhecer mais sobre o panorama sociocultural de Israel.

Outra ação importante promovida pela embaixada de Israel no Brasil ocorreu em Campina Grande/Paraíba, em fevereiro de 2014, que foi a exposição intitulada por “Israel, a Terra Santa”. A mostra foi composta por 27 banners com imagens de locais sagrados para cristãos, judeus, muçulmanos, drusos e bahá’is. A exposição estreou no Serviço Social do Comércio (SESC) em Campina Grande.

No campo do Cinema e Audiovisual, ação também estimulada pelo acordo de Cooperação Cultural para os Anos de 2008, 2009 e 2010, segundo o artigo publicado no Estado de São Paulo e explicado no site da embaixada israelense no Brasil 2012, o Instituto Moreira Salles lançou o DVD de “Shoah”, ação explicada no consecutivo trecho:

o Instituto Moreira Salles lançou uma coleção de DVDs que terá como primeiro título "Shoah", documentário do francês Claude Lanzmann sobre o extermínio dos judeus durante a Segunda Guerra Mundial.

No âmbito da gastronomia também estimulado pelo acordo de Cooperação Cultural para os Anos de 2008, 2009 e 2010, a cidade de TelAviv é conhecida pela sua população diversificada, pela sua cultura e seus restaurantes promoveu o 16º Festival de Sabores, no ano de 2012 no Parque Yehoshua Ganei. “A vasta gama da gastronomia em exposição presta homenagem ao grande caldeirão que é TelAviv, acolhendo pessoas de todos os cantos do globo, cada um com sua própria cozinha tradicional”. (EMBASSIES, 2014).

Segundo a Revista do Correio Braziliense (2012), Ina Gracindo, autora do livro Rota do Oriente, viagem gastronômica pela Galileia, pesquisadora e chef diplomada pela Cordon Vert School, Ina Gracindo, viveu dois anos de sua adolescência em Israel, onde morou num kibutz. O livro lançado pela mesma demonstra as vertentes da culinária israelense e espalha a ideia dos sabores judaicos, isso faz com que o conhecimento culinário de Israel seja difundido não apenas no Brasil como também no resto do mundo, tudo isso proporcionado através da leitura.

Nada melhor que a promoção de eventos culturais para celebração de datas comemorativas importantes, por isso a embaixada de Israel no Brasil promoveu em 2012 o aniversário dos 64 anos de Israel.

na festa, os convidados foram recebidos pelo Embaixador, Rafael Eldad, e pelos diplomatas israelenses na residência oficial. Nos jardins, todos puderam apreciar a execução, pela banda da guarda presidencial brasileira regida pelo Cap. Paulo César Pedroso de Campos, dos hinos de Israel e do Brasil. Uma apresentação de dança típica de Israel trouxe animação ao evento, quando o “Grupo Independente de Danças Folclóricas” dançou com os convidados presentes.

Segundo a fonte Carnasite (2014), no tocante a promoção de Festivais de Música e danças, pode-se tomar como exemplo, o espetáculo Canibália para Israel que teve como uma das principais atrações a cantora brasileira Daniela Mercury. A cantora atuou como divulgadora dos ritmos do Brasil, o evento ocorreu em 2012 na cidade de TelAviv, em Israel.

No que se refere a cultura expressa pela dança o “grupo Dafi Altabeb, de Israel, que integra a grade do Fórum Internacional de Dança do Estado de São Paulo 2012(...)” se apresentou pela primeira vez no Brasil no supracitado ano, Segundo Dafi líder do grupo de dança israelense ideia principal do grupo é compreender através da cultura da dança o universo feminino (DIÁRIOWEB *apud* EMBASSIES, 2014).

Por fim, verificou-se uma amostra dos resultados advindos dos acordos na área cultural assinados por Israel e Brasil. Nota-se que há um variado escopo de intercâmbio cultural seja ele demonstrado através da música, dança, cinema, exposições, gastronomia, festivais dentre outros. Todas essas manifestações incrementam a cultura e fortalecem as relações entre ambos os países objetos de estudo, auxiliando, portanto, na divulgação das raízes culturais tanto do Brasil em Israel quanto de Israel no Brasil.

Estando satisfeitas ambas as partes, em relação ao cumprimento dos acordos supracitados e dos bons resultados por eles alcançados após sua implantação e prática, fica claro compreender o que satisfaz em termos de conhecimento o seguinte trecho teórico:

[...] um acordo pode ser considerado bom ou mau, bem-sucedido ou não. O elemento-chave para avaliar se o acordo foi ou não considerado bom é a satisfação dos envolvidos na negociação. Essa satisfação é conseguida através do cumprimento dos interesses das partes. Assim, a satisfação pode ser considerada a raiz das negociações bem-sucedidas (BRODOW, 1996 *apud* MARTINELLI, VENTURA e MACHADO 2011, p.80).

Em suma, tanto Brasil quanto Israel são exemplos no que se refere a negociações bem sucedidas, daí surgiram os acordos bilaterais que são, como já visto, estratégias que os países utilizam de maneira escrita, para garantirem cooperação em diversas áreas de seus interesses.

O cumprimento dos acordos assinados por Brasil e Israel gerou satisfação e configurou a continuidade da relação bilateral entre eles, isso pode ser notado por meio da assinatura de novos acordos bilaterais e do aperfeiçoamento dos já existentes, o que significa que eles se adequam a realidade vivenciada no transcorrer dos tempos, o que se pode também chamar de avanços negociais.

#### 4.4 A IMPORTÂNCIA DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA FORMULAÇÃO DOS ACORDOS BILATERAIS.

Como exposto na seção anterior, os acordos Bilaterais são escritos em diversos idiomas. Tal feito coloca as línguas estrangeiras como facilitadoras das relações entre países.

As traduções são feitas respeitando a autenticidade dos textos, e os idiomas utilizados são geralmente os concernentes aos países que firmam o determinado acordo, a exemplo, no caso do Brasil e Israel, as línguas portuguesa e hebraica, porém, vale salientar que existem algumas exceções, por exemplo, alguns dos acordos estudados possuem cópias autênticas na língua francesa e na língua inglesa. No tocante ao inglês, sabe-se que ele é um idioma tido como universal e isso o faz ser quase que obrigatório o seu uso, como também, o inglês é conhecido como a língua dos negócios.

Observa-se ao fim das descrições dos acordos, a ênfase nos idiomas utilizados na formulação das cópias dos mesmos, neste caso em específico os idiomas utilizados foram: o português, o hebraico, o inglês, e o francês.

No Acordo sobre Cooperação no Campo da Agropecuária- assinado em 2007, verifica-se que foram feitos três exemplares e utilizados três idiomas o português, o hebraico e o inglês. Um fato peculiar a ser destacado neste acordo é que seu texto original deixa claro que caso haja alguma divergência de interpretação do mesmo, a versão inglesa prevalecerá. Esse presente caso nos remete à prevalência do inglês no ensejo das negociações internacionais entre países.

No estudo feito por Totis (*apud* Tondelli, 2005), são diversos os fatores que tornam o inglês preponderante. São eles:

- O inglês é tido como língua oficial de mais de quarenta países, sendo primeira e/ou segunda língua;
- Hoje em dia a língua inglesa é a mais utilizada no mundo como segunda língua;
- São diversas as publicações científicas que utilizam a língua inglesa em sua produção;
- O inglês se sobressaiu ou assumiu o papel de língua estrangeira chefe no lugar do francês;
- Nenhum outro idioma é mais estudado como língua estrangeira;
- Atualmente o inglês é a língua que mais se aproxima de uma língua franca, pois, em torno de 700 milhões de pessoas a falam, um total que representa mais do que 1/7 da população do mundo.

Portanto, os acordos bilaterais firmados entre os países Brasil e Israel possuem também, dentre suas características principais, a utilização de mais de uma, ou em alguns casos, mais de duas línguas estrangeiras, que atuam como facilitadoras das negociações, sejam elas no sentido simples ou cotidiano ou no sentido mais complexo, como é o caso das negociações entre países, exemplificadas no presente estudo.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos anos a economia mundial e os países passaram por grandes transformações que culminaram na interdependência entre os países como busca pelo desenvolvimento como um todo. Esse fenômeno mundial de mudanças estratégicas, econômicas e estruturais no qual surgiram às relações bilaterais multilaterais, os organismos internacionais dentre outros, recebeu o nome de globalização e interdependência mundial.

Não se pode desconsiderar a enorme influência que esses acontecimentos geram até hoje em toda sociedade mundial. Cada uma dessas transformações refletiu e contemplou os novos cenários pelos quais passou o mundo. Como não poderia deixar de ser, esses reflexos atingiram e ainda atingem os países que buscam cada vez mais, através das negociações de acordos, estreitar seus vínculos e alcançar uma relação amistosa que crie ambientes colaborativos e gere macrovantagens aos mesmos. Tais macrovantagens advindas de todo o processo negocial entre as partes e fomentadas pelos acordos firmados, proporciona aos envolvidos crescimento e desenvolvimento em diversas esferas, sejam elas culturais, econômicas ou sociais. O que se pode afirmar é que, os países buscam se unir com o intuito de firmarem acordos benéficos aos mesmos.

Portanto, os acordos bilaterais são estratégias negociais utilizadas pelos países para o alcance de objetivos e metas de crescimento e cooperação. Tomando esse aspecto como fundamental, o presente estudo focalizou compreender mais sobre as relações bilaterais entre Brasil e Israel, no tocante aos acordos bilaterais existentes entre eles. Tais países suscitaram o interesse do presente estudo, pois, os mesmos possuem diversos acordos de sucesso em distintas áreas, acordos esses que geram resultados significativos, por isso, também a importância desse estudo remete as relações bilaterais entre Brasil e Israel.

Sabe-se que a relação, Brasil-Israel é calcada em laços amistosos desde a partilha da Palestina em 1947, acontecimento no qual envolveu o brasileiro Oswaldo Aranha que presidiu a assembléia e votou a favor da formação do estado de Israel.

Desde então, os laços se fortaleceram e as nações em pauta se uniram cada vez mais. Dessa união surgiram diversos acordos bilaterais que proporcionam ganhos relativos aos mesmos. Sabe-se que Israel e Brasil são economias que se complementam, por isso, as relações externas entre eles buscam o progresso através da união de esforços.

Neste capítulo são apresentadas as considerações finais deste trabalho monográfico, que almejou compreender sobre os Acordos Bilaterais entre Brasil e Israel, suas

contribuições e seus avanços negociais no tocante a duas grandes áreas, a de negócios e a cultural.

Foi feita uma análise resumida do contexto histórico que culminou na aproximação desses dois países, foi traçado um breve perfil da política externa de ambos, e logo, foram identificados os acordos existentes entre eles e os seus objetivos, como amostra foram segregados os acordos respectivos às áreas de negócio e a cultural, posteriormente foram identificadas e analisadas as contribuições alcançadas por esses acordos, ou seja, os resultados dos mesmos.

As contribuições encontradas são diversas. Por exemplo, no âmbito dos negócios há um vasto incremento de empresas israelenses no Brasil e vice versa, como também, os israelenses firmaram acordos que passam o *know-how* de tecnologia para empresas brasileiras auxiliando, assim, no progresso empresarial, não obstante, as empresas israelenses que investem no Brasil têm grande interesse na experiência brasileira em fontes renováveis de energia, vale frisar o acordo firmado entre Israel e MERCOSUL que proporcionou um aumento significativo nas exportações e importações entre Brasil e Israel, já que o objetivo principal deste acordo foi provocar a abertura de mercados, aumentar o comércio de bens, a cooperação, no que diz respeito às normas técnicas sanitárias e fitossanitárias, o apoio tecnológico entre as partes e o auxílio aduaneiro (EMBASSIES, 2014). Esses são apenas um resumo dos resultados discutidos nas análises deste estudo.

No tocante a cultura, os acordos bilaterais incrementam o intercâmbio desta área. Foram identificados elementos difundores da cultura brasileira em Israel e da cultura israelense no Brasil que só ocorreram por causa da implementação desses acordos bilaterais.

A disseminação cultural segundo o estudo se dá a partir de festivais de músicas, promovidos por ambos os países com artistas renomados, diversas exposições históricas, promoção do Cinema e Audiovisual com produção cinematográfica, e a difusão da gastronomia que divulga os sabores de cada região.

Outro importante ponto ressaltado por esse estudo é a identificação do uso de duas ou mais línguas estrangeiras na elaboração dos referidos acordos. Foram elas as línguas portuguesa, hebraica, inglesa e a francesa. Tal utilização dignifica a importância das línguas estrangeiras no que diz respeito às negociações entre países.

Em suma, observou-se através do presente trabalho, que a interdependência entre os países cria ambientes geradores de cooperação mútua e fortalecimento das relações amistosas entre eles, fomentando assim, a criação de novos acordos geradores de grandes oportunidades estratégicas de negócios.

## REFERÊNCIAS

ACUFF, Frank L. **Como negociar qualquer coisa com qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1998.

ALMEIDA, Paulo Roberto de. **Relações Internacionais e política externa do Brasil: a diplomacia brasileira no contexto da globalização**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas S.A., 2010.

ACÇÃO EDUCATIVA. **A política externa brasileira: o que mudou neste começo de século**. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/index.php/em-acao/52-acao-em-rede/10004815-a-politica-externa-brasileira-o-que-mudou-neste-comeco-de-seculo>>. Acesso em 15 de ago. de 2014.

BARRETO, Vicente Costa Pithon. **Um breve panorama da política externa Brasileira nos últimos vinte anos: Princípios, alterações e continuidade**. Disponível em: <<http://www12.senado.gov.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/outras-publicacoes/volume-i-constituicao-de-1988/relacoes-internacionais-um-breve-panorama-da-politica-externa-brasileira-nos-ultimos-vinte-anos-principios-alteracoes-e-continuidade>>. Acesso em 10 de ago. de 2014.

BRASIL ESCOLA. AGUIAR, Lilian. **A Criação do Estado de Israel**. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/historiag/a-criacao-estado-israel.htm>. Acesso em 10 de set. de 2014.

BRASÍLIA (Estado). *Ministry of industry and trade foreign trade administration (MFA)*. Disponível em: <http://brasil.mfa.gov.il>>. Acesso em 18 de out. 2014.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. São Paulo: Markon Books Ed. LTDA, 1996.

CARNASITE, 2014. **Daniela Mercury leva o espetáculo Canibália para Israel**. Disponível em: <<http://www.carnasite.com.br/v4/noticias/noticia.asp?CodNot=14386>>. Acesso em: 23 de out. de 2014.

CASTRO, Maryah Borges de,. **Relações bilaterais Brasil-Índia: uma aliança estratégica?**. Santa Catarina (2008). Disponível em:<<http://siaibib01.univali.br/pdf/Maryah%20Borges%20de%20Castro.pdf>>. Acesso em 15 de ago. de 2014.

CERVO, Amado Luiz; BUENO, Clodoaldo. **História da política exterior do Brasil**. Brasília, 2002.

COELHO JUNIOR, Carlos Pessoa. **Técnicas de negociação**. Curitiba: IESDE Brasil S.A. 2009.

CORREIO BRAZILIENSE, 2012. **Deliciosa Galileia**. Disponível em: <[http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/revista/2012/05/13/interna\\_revista\\_correio,301794/deliciosa-galileia.shtml](http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/revista/2012/05/13/interna_revista_correio,301794/deliciosa-galileia.shtml)>. Acesso em 23 de out. 2014.

DIAS, Reinaldo; RODRIGUES, Waldemar (org.). **Comércio exterior**. São Paulo: Atlas, 2010.

EMBASSIES (gov.). Rede diplomática de Israel. Embaixada de Israel em Brasil. **Relações Brasil e Israel**. Disponível em: <<http://embassies.gov.il/sao-paulo/Relations/Pages/Bilateral-Treaties-and-Agreements.aspx>>. Acesso em: 15 de jun. de 2014.

\_\_\_\_\_. **Exposição no senado federal - exposição “tão somente crianças: infâncias roubadas no holocausto”**. Brasília (2013). Disponível em: <<http://embassies.gov.il/brasil/NewsAndEvents/Pages/Exposi%C3%A7%C3%A3o%E2%80%9CT%C3%A3o-somente-crian%C3%A7as-inf%C3%A2ncias-roubadas-no-Holocausto%E2%80%9D.aspx>>. Acesso em 02 de dez. de 2014.

ELDAD, Rafael, 2013. **Bons negócios entre Brasil e Israel.** Disponível em: <<http://www.ceara.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/9414-embaixador-de-israel-no-brasil-destaca-relacao-comercial-com-o-ceara>> Acesso em: 09 de set. 2014.

FISHER, Roger; URY, William; PATTON, Bruce. **Como chegar ao sim.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Imago, 2005.

FREIRE e ALMEIDA, D. **Diplomacia no século XX** – Aula 5. Brasil: Maio, 2004. Disponível em: < [www.lawinter.com](http://www.lawinter.com) >. Acesso em 22 de set. de 2014.

FIESP/CIESP, 2003. **Manual de negociações internacionais.** Disponível em: <[http://www.fiec.org.br/artigos/negocios/manual\\_negociacoes\\_internacionais.pdf](http://www.fiec.org.br/artigos/negocios/manual_negociacoes_internacionais.pdf)>. Acesso em: 22 jun. de 2014.

FRASSON, Agnaldo Cechinel. **Os benefícios do acordo bilateral Brasil-Argentina, com a aplicação do convênio do sistema de moeda local (sml) pela empresa moliza revestimentos cerâmicos Ltda.** CRICIUMA, 2009. Disponível em: <<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000041/0000415E..pdf>>. Acesso em: 10 de set. de 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUEDES, Ana Lucia. **Globalização e interdependência: reconhecendo a importância das relações entre governos e empresas transnacionais.** Disponível em: <<http://app.ebape.fgv.br/comum/arq/Globaliza%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 21 de out. de 2014.

GONÇALVES, Reinaldo (2008). **Acordos e negociações internacionais: cenários e perspectivas.** Disponível em: <[http://www.ie.ufrj.br/hpp/intranet/pdfs/acordos\\_e\\_negociacoes\\_internacionais\\_cen\\_1\\_.pdf](http://www.ie.ufrj.br/hpp/intranet/pdfs/acordos_e_negociacoes_internacionais_cen_1_.pdf)>. Acesso em: 22 de jun. de 2014.

GIANOTTO, Renata de Medeiros. **A relação bilateral Brasil e estados unidos: um estudo do fluxo de comércio nos governos lula.** 10º Simpósio de Ensino de Graduação (2012).

Disponível em: <<http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/10mostra/4/213.pdf>>. Acesso em 10 de ago. de 2014.

ITAMARATY, 2010. **Brasil e Israel juntos em busca do progresso**. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/sala-de-imprensa/artigos-relevantes/brasil-e-israel-juntos-em-busca-do-progresso-valor-economico-01-9-2010/?searchterm=diplomacia%20brasileira%20e%20israelense>>. Acesso em: 23 nov. 2014.

IRTHEORY, 2014. Disponível em: <<http://www.irtheory.com/>>. Acesso em: 21 de out. 2014.

JURISWAY, 2012. **O neoliberalismo e a teoria da interdependência complexa**. Disponível em: <[http://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id\\_dh=7410](http://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id_dh=7410)>. Acesso em: 12 de ago. 2014.

KEOHANE, Robert O. & NYE, Joseph S. **Power and interdependence**. Boston: Scott, Foresman and Company, 1989.

\_\_\_\_\_. **Power and interdependence**. 3a ed. New York: Longman, 2001.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A Construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre – RS: Artes Médicas Sul Ltda. Belo Horizonte - MG: UFMG 1999.

LOPES, Renata Rossetto; CARVALHO, Carlos Eduardo. 2006. **Acordos bilaterais de comércio como estratégia de inserção regional e internacional do Chile**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cint/v32n2/v32n2a11>>. Acesso em 10 de ago. de 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas S.A., 2010.

MARIANO, Karina L. P. **O neoliberal institucionalismo: um modelo teórico para a integração regional**. Cadernos Cedec nº 50 - (1995). Disponível em: <<http://books.google.com.br/books>>. Acesso em 15 de ago. de 2014.

MARTINELLI, Dante P.; VENTURA, Carla A. A.; MACHADO, Juliano R. **Negociação internacional**. São Paulo: Atlas, 2011.

MATOS, Deise Moisés, 2010. **Qualificação profissional e aquisição da fluência da língua estrangeira por meio de experiências internacionais**. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/handle/1/300/Deise%20Mois%C3%A9s%20Matos.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 23 de abr. de 2013.

MDIC. **Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio**. Disponível em: <<http://mdic.gov.br/sitio/>>. Acesso em: 24 de nov. de 2014.

MFA. **Foreign trade policy; The Israel economy at a glance foreign trade policy – ministry of industry and trade foreign trade administration** (1995). Disponível em: <<http://mfa.gov.il/MFA/AboutIsrael/Pages/default.aspx>>. Acesso em: 10 de ago. de 2014.

MRE. **Ministério das Relações Exteriores do Brasil: Sistema consular integrado (SCI) - Sistema atos internacionais/ bilaterais**. Disponível em: <[http://dai-mre.serpro.gov.br/atos-internacionais/bilaterais/1967/b\\_22/](http://dai-mre.serpro.gov.br/atos-internacionais/bilaterais/1967/b_22/)>. Acesso em: 18 de out. de 2014.

NASSER, Reginaldo. **“O equívoco da política externa para o Oriente Médio é na verdade não ter uma política externa”**. Disponível em: <[http://brasilnomundo.org.br/entrevistas/nasser-o-equivoco-da-politica-externa-para-o-orient-medio-e-na-verdade-nao-ter-uma-politica-externa-2/#.VE\\_RniLF9Zc](http://brasilnomundo.org.br/entrevistas/nasser-o-equivoco-da-politica-externa-para-o-orient-medio-e-na-verdade-nao-ter-uma-politica-externa-2/#.VE_RniLF9Zc)>. Acesso em 10 de set. de 2014.

NEVES, M.Y.R; SELIGMANN-SILVA, E. **Trabalho Docente: precarização e feminização de uma Prática Profissional**. Rio de Janeiro, RJ: IPUB/CUCA/UFRJ, 2001.

ONUKEI, Janina. **Interdependência, cooperação e multilateralismo**. IRI/USP/. Disponível em: <[http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/165066/mod\\_resource/content/1/Aula%20Interdependencia%2014mar2014.pdf](http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/165066/mod_resource/content/1/Aula%20Interdependencia%2014mar2014.pdf)> . Acesso em: 14 de mar. de 2014.

PACINI, Laís de Oliveira; AMARAL, Gabriela Grango do.; COSTA, Agni Prado. **A redescoberta recíproca? – análise das relações Brasil, oriente médio e pmdr.** Disponível em: <<http://revistas.marilia.unesp.br/revistas/index.php/ric/article/viewFile/346/428>>. Acesso em: 28 de set. de 2014.

PECEQUILO, Cristina Soreanu. **Manual do Candidato Política Internacional.** Brasília, 2010. Disponível em: <[http://www.direitointernacional.org/arquivos/20100603044530\\_arquivo.pdf8t7](http://www.direitointernacional.org/arquivos/20100603044530_arquivo.pdf8t7)>. Acesso em: 10 de ago. de 2014.

PESSOA, Eliana (2008). **Estilos de negociação: uma análise inicial.** Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/estilos-de-negociadores-uma-analise-inicial/24850/>. Acesso em 10 de ago. de 2014.

RACY, Joaquim Carlos (Org.). **Introdução à gestão de negócios internacionais.** São Paulo, SP: Thomson, 2006.

RAMOS, Gerusa Coutinho. 2009. Disponível em: <[www.convibra.com.br](http://www.convibra.com.br)>. Acesso em: 15 de jun. de 2014.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica.** São Paulo: Edições Loyola, 2005.

RIBEIRO, Edgard Telles. **Diplomacia cultural: seu papel na política externa brasileira.** Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011.

SENADO (BRASIL). **Decreto nº 59.059, de 11 de agosto de 1966: promulga o convênio de intercâmbio cultural com Israel.** Disponível em: <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=116617>>. Acesso em: 18 de out. de 2014.

SOARES, Felipe Maciel. **A importância da celebração de acordos bilaterais de comércio para o crescimento das exportações no período 2003-2010.** Brasília – DF, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/3413/3/20712359.pdf>>. Acesso em: 02 de ago. de 2014.



TELAVIV. **Brasil-Israel.** Disponível em: <<http://telaviv.itamaraty.gov.br/pt-br/brasil-israel.xml>> Acesso em: 18 de out. de 2014.

TONDELLI, Maria de Fátima, (2005). **A influência da língua estrangeira na empregabilidade de profissionais da área tecnológica no setor industrial: um estudo exploratório na região norte do Paraná.** Disponível em: <<http://www.google.com/googleacademico>>. Acesso em 5 de dez. de 2014.

VADE MECUM/obra coletiva com a colaboração de Luiz Roberto Curia, Márcia Cristina dos Santos Windt e Livia Céspedes. - 12. ed.atual. eampl. – São Paulo: Saraiva 2011.

VERGARA Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**, 8. Ed., São Paulo: Atlas, 2007.

VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. **O Brasil e o Mundo:** a política externa e suas fases. Ensaios FEEy, Porto Alegre, V.20 1999.

VIGEVANI, Tullo; KLEINAS, Alberto. **Brasil-Israel:** da partilha da palestina ao reconhecimento diplomático (1947-1949). Cadernos Cedec nº 68 – 1999.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.

## APÊNDICE



UFPB - Universidade Federal da Paraíba  
PRG - Pró-Reitoria de Graduação  
CCHLA - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes  
DLEM - Departamento de Letras Estrangeiras Modernas  
LEA – Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às  
Negociações Internacionais  
Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso

### ATESTADO DE AUTENTICIDADE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Eu, Priscila Cavalcanti Erlich, estudante do Curso de Línguas Estrangeiras Modernas Aplicadas às Negociações Internacionais, da Universidade Federal da Paraíba, matrícula nº 1111 7029, declaro ter pleno conhecimento do Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso, bem como, das regras referentes ao seu desenvolvimento e demais regras, regulamentos e Leis que regem o trabalho de conclusão do curso e os direitos autorais.

Atesto que o presente Trabalho, intitulado, Acordos Bilaterais entre Brasil e Israel: contribuições e avanços negociais é de minha autoria, estando eu ciente de que poderei sofrer sanções, a qualquer tempo, nas esferas acadêmica, administrativa, civil e penal, caso seja comprovado cópia e/ou aquisição de trabalhos de terceiros, além do prejuízo de medidas de caráter educacional, como a reprovação do componente curricular (disciplina), o que impedirá a obtenção do Diploma de Conclusão do Curso de Graduação ou a sua respectiva cassação.

Sendo o que tinha a atestar, afirmo que o presente é verdadeiro e dou fé.

João Pessoa (PB), \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.

---

Assinatura do (a) Estudante